



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Paula Alexandre Castilho dos Santos

**O blogue como estratégia de motivação
para a aprendizagem de uma língua
estrangeira**

outubro de 2013



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Paula Alexandre Castilho dos Santos

O blogue como estratégia de motivação para a aprendizagem de uma língua estrangeira

Relatório de Estágio
Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo do
Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Espanhol
nos Ensinos Básico e Secundário

Trabalho realizado sob a orientação do
Doutor Joaquín Nuñez Sabarís

outubro de 2013

DECLARAÇÃO

Nome: Paula Alexandre Castilho dos Santos

Endereço eletrónico: pacsantos@portugalmail.com

Cartão do Cidadão: 11580948

Título do Relatório:

O blogue como estratégia de motivação para a aprendizagem de uma língua estrangeira

Supervisor:

Doutor Joaquín Nuñez Sabarís

Ano de conclusão: 2013

Designação do Mestrado:

Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTE RELATÓRIO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, _____ outubro de 2013

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

A todos os professores que contribuíram para a minha formação nesta já longa caminhada.

Ao Professor Doutor Xaquín Nuñez Sabarís pelo apoio e pelo incentivo.

À professora cooperante Carina Soares pelo apoio e pela disponibilidade.

Ao Doutor António Carvalho da Silva, diretor deste mestrado, pelas suas palavras.

Ao Doutor Pedro Dono López responsável pelo meu primeiro contacto com a língua espanhola.

Aos meus colegas de estágio, Cláudia, Fábio e Marta pelo companheirismo e pelos momentos divertidos.

A todos os meus colegas de mestrado e às amizades criadas.

Por fim, um agradecimento muito especial àqueles que são os grandes pilares da minha vida.

Aos meus pais e irmão que sempre me incentivaram a continuar e a investir no meu percurso académico.

Ao meu marido, Miguel, pelo amor, dedicação e enorme compreensão e para quem as palavras não chegam para agradecer.

E à minha filha, cuja presença parece tornar tudo tão fácil...

O blogue como estratégia de motivação para a aprendizagem de uma língua estrangeira

Paula Alexandre Castilho dos Santos

Universidade do Minho, 2013

RESUMO

As novas tecnologias da educação e da comunicação estão atualmente presentes em todos os aspetos da nossa vida. A educação não é exceção. Professor e o aluno têm hoje à sua disposição os mais diversos recursos que possibilitam a continuação da aprendizagem para além dos muros da escola.

O presente relatório tem como pano de fundo a conceção, implementação e avaliação de um projeto de intervenção pedagógica intitulado: O blogue como estratégia de motivação para a aprendizagem de uma língua estrangeira.

O projeto foi implementado junto de uma turma de 11º ano, nível A1. Ao longo do relatório são descritas numa primeira parte as fases do processo, os temas tratados e respetiva fundamentação teórica.

No segundo capítulo encontra-se a intervenção pedagógica propriamente dita com a descrição, justificação e reflexão das aulas ministradas; bem como as conclusões de todo o processo.

Palavras-chave: novas tecnologias, blogue, motivação, aprendizagem, língua estrangeira.

Le blog comme stratégie de motivation pour l'apprentissage d'une langue étrangère

Paula Alexandre Castilho dos Santos

Université du Minho, 2013

RÉSUMÉ

Les nouvelles technologies de l'éducation et de la communication sont actuellement présentes en tous les aspects de la vie humaine. L'éducation n'est pas une exception. Professeur et élève ont aujourd'hui à sa disposition plusieurs ressources éducatives qui permettent la continuation de l'apprentissage hors les murs de l'école.

Ce rapport a comme point de partie la Conception, implémentation et évaluation d'un projet d'intervention pédagogique intitulé: le blog comme stratégie de motivation pour l'apprentissage d'une langue étrangère.

Le projet a été implémenté dans un groupe de 11ème année, niveau A1.

Le rapport décrit dans une première partie les étapes du processus, les thèmes traités et le respectif encadrement théorique.

Le deuxième chapitre est consacré à l'intervention pédagogique avec la description, justification et réflexion des classes; aussi comme les conclusions de tout le processus.

Mots-clés : *nouvelles technologies, blog, motivation, apprentissage, langue étrangère.*

ÍNDICE

| | |
|--|------|
| DECLARAÇÃO..... | iv |
| AGRADECIMENTOS..... | iii |
| ÍNDICE DE GRÁFICOS | xi |
| ÍNDICE DE FIGURAS | xiii |
| CAPÍTULO I – Contexto e Plano Geral de Intervenção..... | 23 |
| 1. Contexto de Intervenção | 23 |
| 1.1 A comunidade educativa | 23 |
| 1.1.1 A turma | 24 |
| 1.2 Documentos reguladores do processo de ensino e aprendizagem | 29 |
| 1.3 Questões de investigação, objetivos e metodologia | 30 |
| 1.4 As novas tecnologias da informação e da comunicação | 36 |
| 1.4.1 As tecnologias da informação e da comunicação ao serviço da educação.... | 36 |
| 1.4.2 Dificuldades e Constrangimentos na Utilização das TIC na Educação | 38 |
| 1.5 A motivação | 41 |
| 1.5.1 O papel da motivação na aprendizagem de uma língua estrangeira | 41 |
| 1.5.2 A Motivação e as novas tecnologias educativas: uma responsabilidade partilhada | 44 |
| 1.6 O blogue | 48 |
| 1.6.1 O que é um blogue? | 48 |
| 1.6.2 O blogue no contexto educativo..... | 48 |
| CAPÍTULO II – Desenvolvimento e Avaliação da Intervenção..... | 57 |
| 2. Intervenção pedagógica | 57 |
| 2.1 Nota introdutória às sequências didáticas | 57 |
| 2.2 Sequências didáticas | 58 |

| | |
|--|-----|
| 2. 3 Avaliação do projeto de intervenção | 81 |
| Considerações finais | 93 |
| ANEXOS | 99 |
| Anexo 1 - Questionário Diagnóstico | 101 |
| Anexo 2 - Questionário Final | 103 |
| Anexo 3 - Trabalho de uma aluna | 105 |
| Anexo 4 – Trabalho de uma aluna | 106 |

ÍNDICE DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1: Local de residência dos alunos | 25 |
| Gráfico 2: Hábitos de estudo | 25 |
| Gráfico 3: Apoio pedagógico | 26 |
| Gráfico 4: Estudo | 26 |
| Gráfico 5: Disciplinas preferidas | 26 |
| Gráfico 6: Disciplinas com mais dificuldades | 27 |
| Gráfico 7: Futuro profissional | 27 |
| Gráfico 8: utilização do computador | 28 |
| Gráfico 9: Sentes-te motivado para a aprendizagem da língua espanhola porque... .. | 31 |
| Gráfico 10: Que meios utilizas para a aprendizagem de uma língua estrangeira?..... | 32 |
| Gráfico 11: As novas tecnologias são para ti uma ferramenta importante no apoio ao estudo? | 32 |
| Gráfico 12: As novas tecnologias são para ti uma ferramenta importante no apoio ao estudo? | 33 |
| Gráfico 13: Se a resposta é afirmativa, que tipo de <i>sítes</i> consultas?..... | 33 |
| Gráfico 14: Que tipo de materiais gostarias de ter disponíveis online para te auxiliar na tua aprendizagem da língua espanhola? | 34 |
| Gráfico 15: Que tipo de atividades te parecem mais motivadoras na aprendizagem de uma língua estrangeira?..... | 34 |
| Gráfico 16: O que é para ti um aluno autónomo? | 35 |
| Gráfico 17: Consideras o blogue uma boa estratégia de ensino-aprendizagem? | 82 |
| Gráfico 18: O blogue aumentou o teu interesse pela disciplina? | 82 |
| Gráfico 19: O blogue ajudou-te a perceber melhor a matéria? | 83 |
| Gráfico 20: Através da realização das tarefas propostas pela professora no blogue conseguiste aprender/consolidar os conteúdos estudados na aula? | 83 |
| Gráfico 21: A criação do blogue incentivou-te a pesquisar mais sobre os conteúdos abordados nas aulas? | 83 |
| Gráfico 22: A criação do blogue ajudou-te a enriquecer o vocabulário em língua espanhola? | 84 |

| | |
|---|----|
| Gráfico 23: As informações sobre a cultura hispânica disponibilizadas no blogue despertaram o teu interesse em aprender mais sobre este tópico? | 84 |
| Gráfico 24: Pensas que a informação disponibilizada no blogue é pertinente, clara e está bem organizada? | 85 |
| Gráfico 25: Os conteúdos estão apresentados de uma forma agradável à vista? | 85 |
| Gráfico 26: Consideras úteis as hiperligações presentes na página? | 85 |
| Gráfico 27: O blogue ajudou-te a tomar conhecimento dos recursos online existentes para a aprendizagem de uma língua estrangeira?..... | 86 |
| Gráfico 28: Os efeitos de áudio, vídeo e imagens disponibilizados foram apropriados e necessários?..... | 86 |
| Gráfico 29: Consideras estimulante produzir e disponibilizar conteúdos online para serem consultados pelos colegas? | 86 |
| Gráfico 30: Pensas que o blogue favorece a aprendizagem colaborativa? | 87 |
| Gráfico 31: Com o blogue sentes mais vontade de escrever, falar e ouvir a língua espanhola?..... | 87 |
| Gráfico 32: Consideras-te hoje mais motivado para a aprendizagem de ELE? | 87 |
| Gráfico 33: Pensas que as aulas te estimularam a ser mais autónomo na tua aprendizagem? | 88 |
| Gráfico 34: Os materiais disponibilizados nas aulas foram pertinentes para a tua aprendizagem? | 88 |
| Gráfico 35: achas relevante a utilização de meios audiovisuais para a explicitação dos conteúdos programáticos?..... | 88 |
| Gráfico 36: As aulas foram motivadora? | 89 |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1: Ciclo de la investigación-acción (adaptado, Latorre, 2012: 21) | 17 |
| Figura 2: Vantagens e desvantagens da utilização das TIC | 39 |
| Figura 3: Página inicial do blogue | 51 |
| Figura 4: Página blogue “Repasamos” | 53 |
| Figura 5: Página blogue “Aprendiendo com diversión” | 53 |
| Figura 6: Página blogue “Pincelada cultural” | 54 |
| Figura 7: Página blogue “Tu espacio” | 55 |
| Figura 8: Página do manual com o exercício | 59 |
| Figura 9: Página do manual com o exercício | 60 |
| Figura 10: Página do manual com o exercício | 61 |
| Figura 11: Video hay/está(n) | 61 |
| Figura 12: Mi vivienda tiene que... .. | 62 |
| Figura 13: Powerpoint Presente Irregular | 63 |
| Figura 14: Página do manual com o exercício | 63 |
| Figura 15: Atividades de ócio e tempo livre | 64 |
| Figura 16: ¿Al cine o a tomar algo? | 65 |
| Figura 17: Voki | 66 |
| Figura 18: Powerpoint Cuerpo humano | 67 |
| Figura 19: Vídeo Soy | 68 |
| Figura 20: Página do manual com o exercício | 69 |
| Figura 21: Página do manual com o exercício | 69 |
| Figura 22: Página do dicionário da RAE | 70 |
| Figura 23: Powerpoint verbo “gustar” | 70 |
| Figura 24: Vídeo verbo “gustar” | 71 |
| Figura 25: Atividade final | 71 |
| Figura 26: Voki (trabalho de uma aluna) | 72 |
| Figura 27: Voki (trabalho de uma aluna) | 72 |
| Figura 28: Y tú, ¿Cómo estás hoy? | 73 |
| Figura 29: Me gusta / No me gusta | 73 |
| Figura 30: Questionário | 74 |

| | |
|--|----|
| Figura 31: Questionário | 74 |
| Figura 32: Powerpoint meteorologia..... | 75 |
| Figura 33: Página do manual com o exercício | 75 |
| Figura 34: Imagem temperaturas Europa | 76 |
| Figura 35: Calendário 2013 | 77 |
| Figura 36: Vídeo <i>ir a + infinitivo</i> | 78 |
| Figura 37: Página do manual com o exercício | 79 |
| Figura 38: ¿Qué tiempo hace hoy? | 80 |
| Figura 39: Y vosotros, ¿Qué planes tenéis para esta primavera que tarda en llegar? | 80 |
| Figura 40: Questionário final | 89 |
| Figura 41: Questionário final | 89 |
| Figura 42: Questionário final | 90 |
| Figura 43: Questionário final | 90 |

“Eu nunca ensino os meus alunos.

Somente tento criar condições nas quais eles possam aprender.”

Albert Einstein

INTRODUÇÃO

“Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.”

Paulo Freire (1991: 58)¹

O Relatório que aqui se apresenta é parte integrante do Mestrado em Ensino de Português no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário e de espanhol nos ensinos básico e secundário no âmbito do qual desenvolvi e implementei o projeto de investigação-ação intitulado “O blogue como estratégia de motivação para a aprendizagem de uma língua estrangeira” que alia o ato do ensino à investigação, “una nueva visión del aula como espacio de investigación y desarrollo profesional”. (Latorre, 2012:5)

Trata-se de fazer uma investigação em ação que conduz o professor a refletir sobre as suas práticas, sempre com o intuito de se aperfeiçoar enquanto profissional da educação. Além de professores transformamo-nos em investigadores, apresentamos um problema, formulamos questões e objetivos que queremos ver resolvidos e atingidos no final do projeto. Podemos afirmar que se trata de um ciclo contínuo que visa o aperfeiçoamento e, por que não dizê-lo, a inovação da nossa ação enquanto construtores da educação:

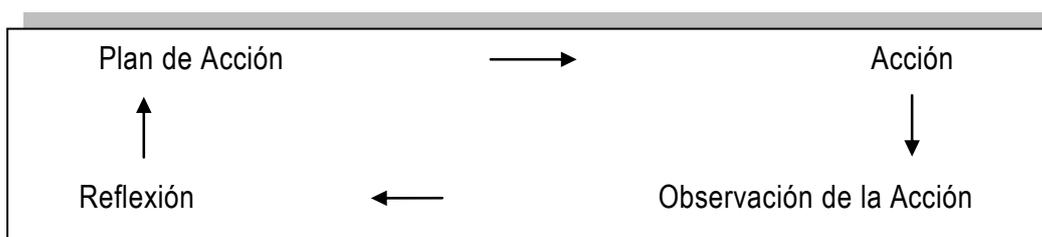


Figura 1: Ciclo de la investigación-acción (adaptado, Latorre, 2012: 21)

O objetivo centra-se na realização de uma prática autorreflexiva e crítica que permita ao professor problematizar as suas práticas educativas à medida que desempenha

¹ Freire, P. (1991). *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez

as suas funções, analisando, indagando e interpretando o seu desempenho, as estratégias, métodos e atividades desenhadas, avaliando e reformulando a sua atuação sempre que os objetivos estabelecidos não sejam atingidos. É uma nova visão do ensino bem diferente daquela que encontrei há mais de uma dezena de anos quando frequentei pela primeira vez a universidade e uma licenciatura via ensino.

Embora enquanto profissional sempre tenha estado ligada à educação, o querer voltar a ensinar no ensino oficial e a minha paixão pelas línguas estrangeiras, conduziram-me de novo à universidade e mais uma vez à especialização em ensino. O contacto com a língua espanhola, há uns anos atrás, numa licenciatura acabou por despertar em mim a vontade de me tornar professora de espanhol, disciplina que por essa altura emergia nas escolas portuguesas. Investi, por isso, numa outra licenciatura e no presente mestrado e ambos conduziram-me novamente ao desempenho da função de professora estagiária.

Mas, uma década após a minha primeira experiência como docente estagiária, a educação, o ensino e os seus papéis na sociedade portuguesa mudaram muito. O papel do aluno e do professor sofreu diversas alterações, surgiram novas pedagogias, estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem e os seus lugares no sistema educativo foram ajustados a um novo conceito educativo. No que concerne ao aluno, as palavras responsabilidade, autonomia e motivação são constantes nos programas de ensino e o programa de espanhol não é exceção. “ Os aprendentes de espanhol como língua estrangeira devem responsabilizar-se pela sua aprendizagem da língua. O acto de aprender é pessoal e implica querer fazê-lo e activar os próprios mecanismos de aprendizagem.” (M.E., 2001: 22).

Já o professor possui a tarefa fundamental de “criar as condições adequadas que propiciem a aprendizagem.” (M.E., 2001: 22). O aluno é hoje o centro de todo o processo educativo, cabendo ao professor a função de orientador e de guia da sua aprendizagem como preconiza a abordagem comunicativa. É imperativo que o professor de hoje planifique as suas aulas tendo em conta o programa que continua obrigado a cumprir, que desenvolva um conjunto de atividades e utilize recursos que motivem e despertem o interesse do aluno na aprendizagem dos conteúdos, nomeadamente quando falamos de algo tão importante como a aquisição de uma língua estrangeira, essencial numa sociedade cada vez mais cosmopolita, multilingue e multicultural onde a mobilidade pessoal e profissional dos cidadãos não para de aumentar.

No ensino de uma língua estrangeira, tal como em qualquer outra disciplina, não existem métodos ou pedagogias infalíveis, mais ou menos apropriadas. Caberá a cada um de nós enquanto profissional de educação conhecer, perceber e traçar o perfil dos diferentes grupos de alunos em cada início de ano letivo, pois só assim se poderá determinar o que trabalhar e como trabalhar tendo em conta sua individualidade e contexto envolvente.

O professor é, tal como o aluno, um aprendiz que deve investir na sua formação e desenvolvimento profissional, “um dos elementos determinantes no contexto das mudanças em educação no sentido de elevar os padrões de ensino e de melhorar os resultados dos alunos numa sociedade economicamente cada vez mais comunicativa.” (Flores e Veiga Simão, 2009 cit. por Alves e Flores, 2010:8)

Estamos hoje cada vez mais afastados do professor mero utilizador do manual e do quadro de giz. A experiência no ensino, nomeadamente de adultos, mostrou-me que tudo o que se afasta do convencional papel desperta a curiosidade, o interesse e a vontade de aprender, nomeadamente quando fazemos uso das novas tecnologias. Segundo as palavras de Moran (2007:164)

“as tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstracta ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes.”

Escutar, compreender e expressar-se oralmente e por escrito são objetivos que todos nós professores queremos ver atingidos por parte dos nossos alunos. Se pudermos desenvolver todas essas competências e ir além da palavra e do texto escrito utilizando material autêntico e fidedigno disponível *online*, de fácil acesso dentro e fora da sala de aula, tanto melhor.

No entanto, há que ter especial atenção, pois

“no hay que incorporar a la educación todas las innovaciones tecnológicas por el simple hecho de querer estar a la última o ser el profesor más innovador, sino que han de ser respuestas, soluciones, opciones, herramientas entre las que poder elegir”.

(Paz Prendas, 1998: 17, cit. por Amar Rodríguez 2006: 63)

A este respeito, creio que a principal razão pela qual o professor introduz novos recursos e metodologias prende-se com o facto de sentir a necessidade de motivar o aluno no seu processo de aprendizagem.

Quando o aluno escolhe estudar uma língua estrangeira parte-se do pressuposto que este se sente motivado para a sua aprendizagem e que tem consciência que através dessa mesma aprendizagem “passa a dispor de um poderoso meio de desenvolvimento pessoal, de integração social, de aquisição cultural e de comunicação.” (M. E. 2001:4)

Mas o que é a motivação? Para Calvo (1997:623), a motivação “consiste en crear la necesidad de querer aprender. Los estudiantes necesitan saber exactamente qué es lo que pueden aprender de los materiales y por qué son útiles.”

Cabe por isso ao professor de uma língua estrangeira aferir o grau de motivação de cada um dos seus alunos, numa tentativa de analisar as condições, os fatores que a podem espoletar, desenvolvendo estratégias e atividades didáticas tendo em conta a individualidade e as dificuldades de cada um.

É necessário, como defende o programa da disciplina elaborado pelo Ministério da Educação “ter presente a sua diversidade, no que diz respeito a atitudes, motivações, expectativas, interesses, conhecimentos prévios da realidade, competência na língua materna, valores, ideias sobre o processo de aprendizagem, capacidades e estratégias” (2001:22), para que o estudante se sinta implicado na construção do seu projeto de ensino.

Este envolvimento pode determinar o sucesso ou insucesso do aluno, em qualquer disciplina do seu currículo. Porém, não cabe apenas ao aluno estar motivado para ter sucesso na aprendizagem de uma Língua Estrangeira, pois a motivação do professor é crucial, já que é da sua responsabilidade a apresentação de uma nova língua, de uma nova sociedade e de uma nova cultura, cuja aprendizagem se poderá manter ao longo da vida de uma forma mais autónoma e informal. É importante, por isso, ensinar o aluno a aprender, dotando-o de toda a autonomia necessária para que este se torne “gradualmente responsable de su propio proceso de aprendizaje, con autonomía suficiente para continuar avanzando en su conocimiento del español más allá del propio currículo, en

un proceso que pueda prolongarse a lo largo de toda la vid." (PCIC)²

Tendo em conta estes factores, o professor debate-se constantemente com a preocupação em planificar aulas que motivem, que incentivem a aprendizagem de um idioma, cuja utilização se espera não ficar confinada ao espaço da sala de aula. Para tal, há que desenvolver estratégias, utilizar recursos diversificados para que o processo de aquisição de uma língua estrangeira seja uma construção criativa e eficaz, finalidade que segundo o Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas (Conselho de Europa 2001:141) “ depende de la motivación y de las características particulares de los alumnos, así como de la naturaleza de los recursos, tanto humanos como materiales, que pueden entrar en juego.”

Partindo destes pressupostos, escolhi como recurso pedagógico para a implementação deste projeto o blogue como estratégia de motivação para a aprendizagem da língua, pois considero que as ferramentas digitais são importantes no ensino-aprendizagem atual, já que oferecem ao aluno uma outra perspetiva da aprendizagem, sem limites de espaço ou de tempo. Esta ferramenta de apoio e complemento ao ensino é hoje bastante utilizada por professores de várias disciplinas que disponibilizam “online” conteúdos não apenas para os grupos específicos que lecionam, mas para toda a comunidade virtual. Muitos deles fornecem não só material de apoio para os alunos, mas também para os professores que assim partilham experiências. É comum encontrar nas línguas estrangeiras blogues e “sites” direcionados para aqueles que aprendem o idioma em questão ou que querem conhecer o seu nível de língua. À distância de um “clic” está todo um mundo de aprendizagens.

O projeto, a partir do qual este relatório se redige pretendia, acima de tudo, motivar o aluno para a aprendizagem da língua estrangeira através do uso do blogue como recurso e estratégia pedagógica em colaboração com uma turma de 11º ano que iniciava a sua aprendizagem da língua. Convenci-me no primeiro período, ao longo do qual juntamente com os meus colegas lecionei a turma, que este seria útil e verdadeiramente motivador para quem em apenas dois anos pretende adquirir os conhecimentos necessários para a realização de um exame de equivalência à frequência com um bom

² *Plan curricular del Instituto Cervantes*. Disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/

resultado capaz de suplantar as notas obtidas na disciplina de inglês. Mas, como todos os projetos encontrei muitas limitações e condicionantes.

Em termos estruturais, este relatório é composto por dois capítulos, constando do primeiro o contexto e o plano geral de intervenção. Este subdivide-se em cinco pontos principais, correspondendo o primeiro ao contexto de intervenção propriamente dito em que se descreve a comunidade educativa e a turma junto da qual desenvolvi o projeto. São ainda apresentados os documentos reguladores da minha prática letiva. O segundo ponto faz referência ao plano geral de intervenção, tendo em conta as questões de investigação, os objetivos e a metodologia. Os restantes pontos correspondem ao enquadramento teórico das duas linhas que sustentam este projeto, por um lado a motivação e por outro as novas tecnologias da informação e da comunicação na figura do blogue.

No segundo capítulo descrevem-se o desenvolvimento e a avaliação da intervenção. No primeiro ponto descreve-se a intervenção pedagógica, através da apresentação das sequências didáticas e respetivas considerações. No segundo ponto faz-se a síntese avaliativa do projeto.

Seguidamente, tecem-se algumas considerações finais relativamente ao projeto implementado.

Finalmente, na secção das referências bibliográficas, apresentam-se as obras consultadas que sustentam todo este trabalho, bem como os anexos considerados relevantes.

CAPÍTULO I – Contexto e Plano Geral de Intervenção

1. Contexto de Intervenção

1.1 A comunidade educativa

“Se a escola conseguir acolher e desenvolver no seu seio os novos instrumentos e metodologias disponíveis, os alunos que deles usufruírem serão com certeza cidadãos melhor preparados para a vida.”

(Lagarto, 2007: 8)

Realizei o estágio pedagógico na Cooperativa de Ensino Didáxis que surgiu a 15 de julho de 1975 da junção de esforços da componente humana do Externato Delfim Ferreira de Riba de Ave.

A Didáxis engloba dois estabelecimentos de ensino: a Didáxis, Cooperativa de Ensino situada em Riba de Ave (de 1975) e a Escola Cooperativa Vale S. Cosme (de 1987), tendo sido neste último que implementei o meu projeto de intervenção.

A escola situa-se num meio rural, na freguesia de S. Cosme do Vale, concelho de Vila Nova de Famalicão, cujo território educativo é constituído pelas freguesias de Portela, Vale S. Cosme, Vale S. Martinho, Cruz, Telhado e Requião.

Esta instituição escolar tem ao dispor dos seus alunos uma oferta educativa que vai desde o 2º Ciclo do Ensino Básico ao Ensino Secundário

Após uma leitura e análise atentas do Projeto Educativo da Didáxis-Cooperativa de Ensino, e baseando-se o meu projeto no uso das TIC concluí que nesta instituição de ensino se concede bastante importância ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. No próprio Projeto Educativo, no ponto 4 “Opção Estratégia”, o documento refere que as apostas na qualidade educativa incluem a incorporação das TIC.

A escola está equipada com salas de informática para os alunos, a sala dos professores está também munida com diversos computadores e impressoras e as salas de aula dispõem de quadros interativos e computadores de secretária.

Como forma de explorar e motivar a utilização das TIC, quer pelos professores, quer pelos alunos, a escola tem vários projetos em curso:

- O *F1 Schools*, um desafio multidisciplinar, no qual estudantes com idades compreendidas entre os 9 e os 19 anos utilizam o *software* CAD/CAM para colaborarem, conceberem, analisarem, construírem, testarem e, posteriormente,

participarem em provas com miniaturas de automóveis da F1 construídas em madeira balsa e propulsionados a ar. O desafio deste projeto inspira os estudantes a utilizarem as novas tecnologias para a aprendizagem de outras áreas como a física ou a aerodinâmica.

- Para professores, existe o protocolo com uma editora para a utilização da plataforma *e-learning* “Escola Virtual” que pretende trazer mais-valias ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos nesta instituição, permitindo que possam estudar de uma forma mais motivadora e, assim, melhorar os seus resultados.

Por outra parte, a escola dispõe de um site bastante completo sobre a instituição <http://www.didaxis.org/site/#>, sendo que num dos apartados sobre a descrição do estabelecimento é-nos apresentado o projeto multimédia que compreende o Jornal “O Vale” e a “Didáxis TV”.

Escola, professores e alunos possuem um e-mail institucional.

A plataforma *moodle* também faz parte das ferramentas tecnológicas da cooperativa de ensino, assim como o sistema *e-schooling* relacionado com a gestão do ensino, e outros portais que possibilitam a participação de alunos e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem.

Para controlar entradas e saídas de professores, funcionários e alunos, existe um cartão eletrónico, também utilizado para reservar refeições (algo que também pode ser feito via online), pagar o consumo no bar e a aquisição de material na reprografia.

1.1.1 A turma

A turma onde foram implementados o meu e os restantes projetos de intervenção pedagógica (no total quatro) é de 11ºano de Nível A1, constituída por catorze alunos (8 raparigas e 6 rapazes), cuja média de idades é de 16 anos.

A disciplina de Espanhol não faz parte do seu currículo. É uma disciplina extracurricular escolhida pelos alunos no presente ano letivo para substituir, após a realização do exame à frequência no 12º ano a nota da disciplina de inglês. As aulas decorrem à margem do horário estipulado da turma, na sua tarde livre, num total de duas horas semanais.

Por esta razão, os alunos não estão sujeitos a uma avaliação formal, uma vez que apenas realizarão no próximo ano letivo um exame de frequência à disciplina.

De acordo com os resultados do questionário sócio biográfico implementado no início do ano pelo diretor de turma constatou-se que todos os alunos são residentes na área onde a escola está inserida. A maior parte é proveniente da própria freguesia, Vale de S. Cosme, sendo que quase todos eles frequentam este estabelecimento de ensino desde o ensino básico.

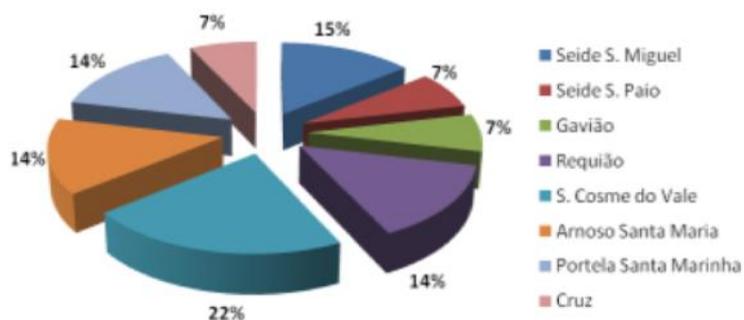


Gráfico 1: Local de residência dos alunos

Nenhum dos alunos sofreu retenções em anos anteriores e apenas 15% da turma teve classificações negativas no ano anterior.

Em relação aos **hábitos de estudo**:

77% dos alunos refere que estuda todos os dias, dedicando entre 30 minutos a três horas a esta atividade.

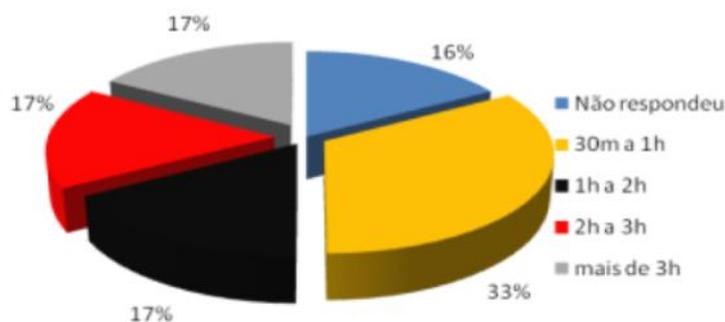


Gráfico 2: Hábitos de estudo

72% dos alunos beneficia de apoio pedagógico, nomeadamente às disciplinas de inglês e matemática.

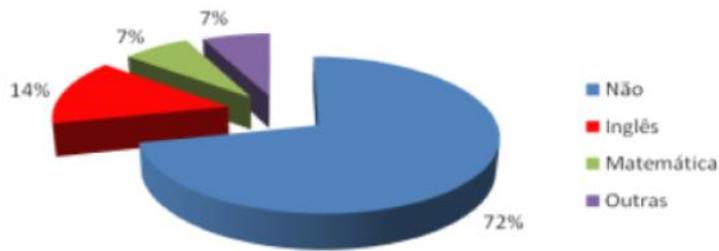


Gráfico 3: Apoio pedagógico

O grupo tem como preferência o estudo em grupo.

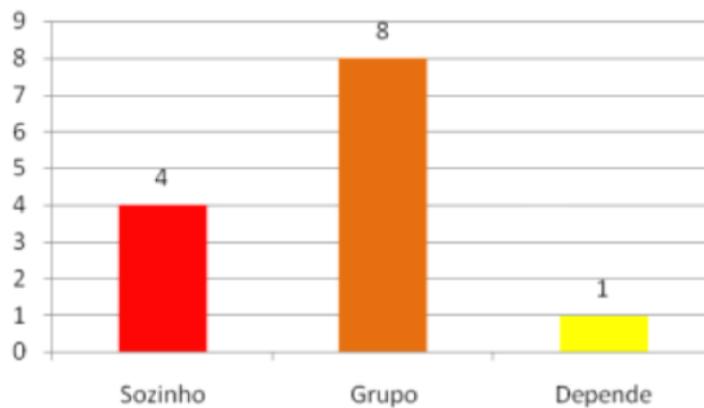


Gráfico 4: Estudo

Relativamente às **disciplinas preferidas**:

A Matemática é aquela com mais preferências, seguida de Educação Física, Português e Biologia, cada uma com 9% das preferências.

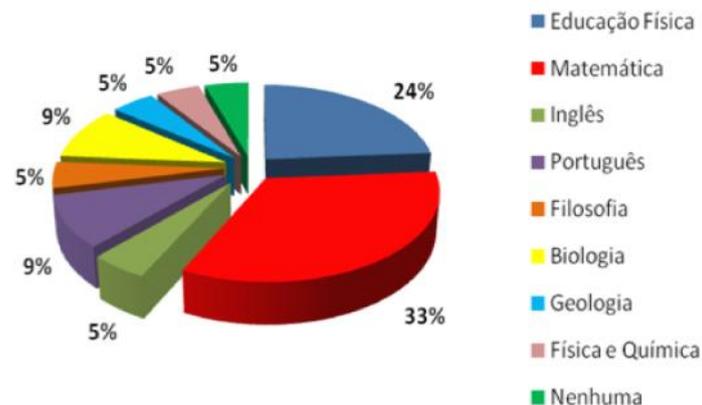


Gráfico 5: Disciplinas preferidas

Quanto às **disciplinas** onde se registam **mais dificuldades**, Inglês ocupa a primeira posição com 41% das respostas, seguida de Biologia com 23%, Geologia com 12% e as restantes obtêm 6% dos votos cada uma.

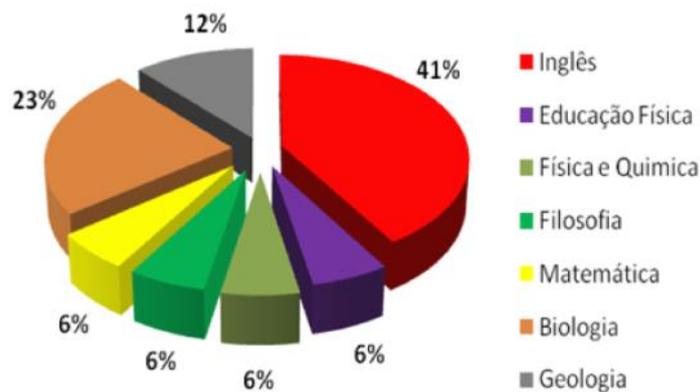


Gráfico 6: Disciplinas com mais dificuldades

Relativamente às **atividades dinamizadas nas aulas**, a turma prefere aulas com interação professor/aluno e aluno/aluno e aulas práticas experimentais.

No que concerne às **escolhas profissionais futuras**, a área da Saúde é a mais nomeada.

De acordo com o grupo, os três principais **fatores internos** que contribuem para o **insucesso escolar** são a falta de atenção/concentração, falta de hábitos de estudo e a falta de motivação.

Já quanto aos **Fatores externos** que influenciam no **sucesso / insucesso escolar**, o maior destaque vai para os problemas familiares, seguindo-se a falta de espaço ou ausência total do mesmo para estudar em casa e a falta de afeto e atenção no seio familiar.

Relativamente ao seu futuro profissional, a área da Saúde é a que apresenta mais candidatos.

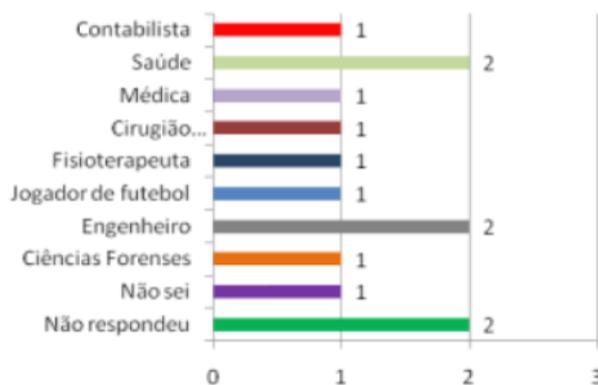


Gráfico 7: Futuro profissional

Quanto à frequência da biblioteca:

- 62% dos alunos diz frequentar este espaço uma a três vezes por mês;

- 15% uma a três vezes por semana,
- 8% apenas frequenta o espaço para a realização de trabalhos.
- 15% nunca frequenta a biblioteca.

Os tempos livres são ocupados pela maioria a ouvir música e a ver filmes e televisão.

Quanto à utilização do computador, 28% utiliza esta ferramenta para a realização de trabalhos escolares e para a frequência de redes sociais, mas também para pesquisas e jogos.

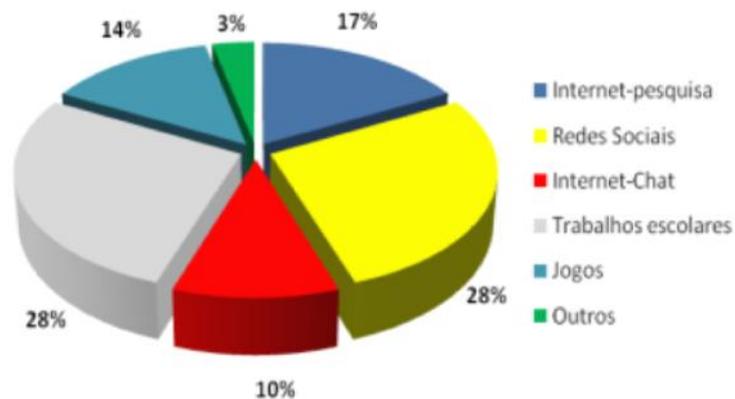


Gráfico 8: utilização do computador

Estes alunos definem-se como sendo alegres, simpáticos e sinceros. Alguns dizem ainda que são preguiçosos e sociáveis.

Quanto às suas concepções sobre o que é ser um bom professor e um bom aluno, a turma descreve um **bom professor** como alguém que explica bem a matéria, entende os alunos, reconhece as suas dificuldades e motiva-os para a aprendizagem, sendo capaz de manter uma boa relação com o grupo.

Já um **bom aluno** é aquele que tira boas notas, é aplicado, empenhado e cumpre com os seus deveres em casa e na escola.

1.2 Documentos reguladores do processo de ensino e aprendizagem

Para me auxiliar na regulação do processo de ensino e aprendizagem, apoiei-me em diversos documentos, nomeadamente o programa do Ministério de Educação para o ensino do espanhol como língua estrangeira (iniciação) que segue as indicações do Quadro Comum Europeu de Referência e o Plano Curricular do Instituto Cervantes. Tendo em conta o tema por mim escolhido, o referido documento fomenta a implementação e “utilização dos *media* e das novas tecnologias como instrumentos de comunicação e de informação”. (M.E, p.7) A este propósito refere ainda que se deve recorrer a documentos “autênticos” na aprendizagem de uma língua estrangeira como o vídeo.

O blogue criado e que apresentarei mais adiante assenta igualmente num dos pressupostos defendidos por este documento regulador “fomentar uma dinâmica intelectual que não se confine à escola nem ao tempo presente, facultando processos de aprender a aprender e criando condições que despertem o gosto por uma actualização permanente de conhecimentos”. (M.E, p.7)

Para a planificação das minhas aulas recorri também ao manual para a seleção dos conteúdos a lecionar, constituindo-se ele próprio um recurso.

1.3 Questões de investigação, objetivos e metodologia

O projeto de intervenção visou analisar de que forma uma ferramenta tecnológica poderia ser utilizada em contexto educativo para espoletar a motivação na aprendizagem de uma língua estrangeira, tendo em conta o crescente espaço que as novas tecnologias têm vindo a ganhar neste território. Para a sua concepção elaborei as seguintes questões de investigação:

- a) Qual o grau de motivação do aluno na aprendizagem de uma língua estrangeira?
- b) Que estratégias poderei eu, enquanto professor, implementar para desenvolver no aluno a motivação e, por consequência, a autonomia na aprendizagem da língua?
- c) Será o blogue um instrumento pedagógico eficaz para espoletar no aluno a motivação para a aprendizagem de uma língua estrangeira?
- d) Serei capaz de elaborar um blogue que auxilie o aluno a desenvolver estratégias que o tornem autónomo e ativo na construção da sua aprendizagem?

Tendo em conta estas questões, tentei cumprir os seguintes objetivos:

- 1 Diagnosticar a motivação dos alunos para a aprendizagem de uma língua estrangeira.
- 2 Analisar e classificar as estratégias que mobilizam os alunos.
- 3 Desenvolver propostas de intervenção que potenciem e promovam o processo de aprendizagem.
- 4 Elaborar um blogue didático como ferramenta pedagógica de apoio à leção da disciplina.
- 5 Desenvolver o espírito de partilha e o trabalho colaborativo entre professor e alunos, com o intuito de realizar uma aprendizagem eficaz.
- 6 Avaliar o impacto das estratégias propostas no desenvolvimento da motivação e da autonomia.

Quanto à metodologia, o desenvolvimento do projeto obedeceu a três fases:

- Fase de planificação durante o primeiro período onde foi estabelecido o primeiro contacto com a escola e com a turma. Nesta fase foi planificado e desenhado o projeto de intervenção e realizadas pesquisas bibliográficas para a sua sustentação. Foi ainda recolhida informação sobre a turma e sobre o tema abordado.

- Fase de intervenção, no decurso da qual foram planificadas todas as aulas estipuladas, construção de instrumentos didáticos e outros documentos de auxílio para a avaliação do projeto.
- Fase de avaliação da implementação do projeto, seu enquadramento teórico e redação do relatório de estágio. Foi elaborado um questionário no final do meu período de lecionação para que pudesse aferir o grau de satisfação, aspetos positivos e negativos, o que me auxiliará na minha própria reflexão e avaliação do projeto implementado.

De forma a preparar a fase de intervenção, para além do tratamento dos dados relativamente à turma constantes do questionário sócio biográfico anteriormente apresentado, elaborei, juntamente com os meus colegas de estágio, um questionário intitulado “A minha opção pela língua espanhola” entregue presencialmente à turma.

No meu caso particular, interessava-me saber principalmente porque se sentem motivados para a aprendizagem da língua, se utilizam as novas tecnologias e que tipo de atividades /materiais gostariam de ver explorados na aula.

Utilizei duas escalas distintas. A primeira tem a ver com o grau de “acordo” ou “desacordo” relativamente à questão apresentada (*discordo totalmente, discordo, concordo, concordo totalmente*). A segunda relaciona-se com o grau de frequência de determinado ato (*nunca, às vezes, muitas vezes, sempre*).

A primeira pergunta tem já na sua formulação a questão central do projeto, *a motivação na aprendizagem de uma língua estrangeira*, introduzindo o facto conhecido do estudo do idioma estar condicionado pela obtenção de uma melhor classificação no final do ensino secundário, não sendo de estranhar que a opção “Queres melhorar a tua média”, tivesse sido a mais votada. As respostas sublinham também a crença de que este idioma é muito parecido com o português.

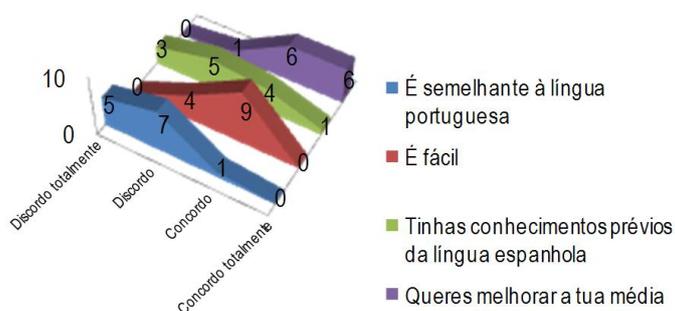


Gráfico 9: Sentes-te motivado para a aprendizagem da língua espanhola porque...

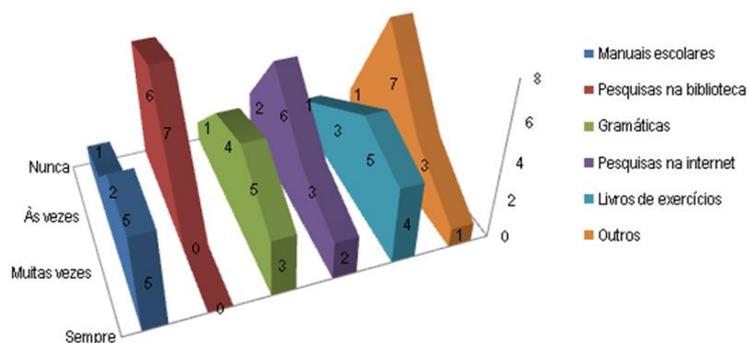


Gráfico 10: Que meios utilizas para a aprendizagem de uma língua estrangeira?

Com esta pergunta procurei chamar a atenção para outros recursos de aprendizagem que não o tradicional manual, gramáticas ou as consultas nas bibliotecas com uma escala diferente para ver a frequência de utilização; mas a verdade é que foram precisamente esses recursos que elegi em maior número como opções. Deveria ter particularizado a opção “pesquisas na internet”, uma vez que é esta a ferramenta que pretendo utilizar.

Por outra parte, vejo que a familiarização com a internet como meio de aprendizagem de um idioma está ainda pouco desenvolvida.

As próximas questões analiso-as em conjunto, uma vez que abordam a temática das novas tecnologias como ferramenta e apoio ao estudo, as atividades e materiais que podem ser usados na aula ou estar disponíveis na rede.

Assim, à pergunta “*As novas tecnologias são para ti uma ferramenta importante no apoio ao estudo?*” sete, num total de treze alunos, responde “Sempre” e cinco “Muitas vezes”. Há um número mais expressivo de utilizadores quando nos referimos à sua utilização em geral em contraste com a sua utilização para a aprendizagem de uma língua estrangeira da pergunta anterior.

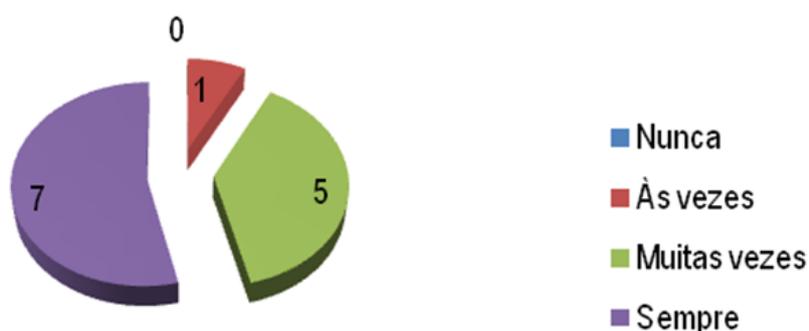


Gráfico 11: As novas tecnologias são para ti uma ferramenta importante no apoio ao estudo?

As próximas questões sobre a frequência de consulta de *sites* em espanhol e o seu conteúdo, apresentam algumas dúvidas, já que onze dos alunos referem que o fazem às vezes e que acedem principalmente a endereços que se relacionam com a aprendizagem da língua e com dicionários. Tendo em conta estas respostas, verifiquei, pela primeira vez, na aula em que apresentei o blogue que desconhecem sítios na rede para praticar a língua espanhola e o único “dicionário” conhecido é o “*google tradutor*”.

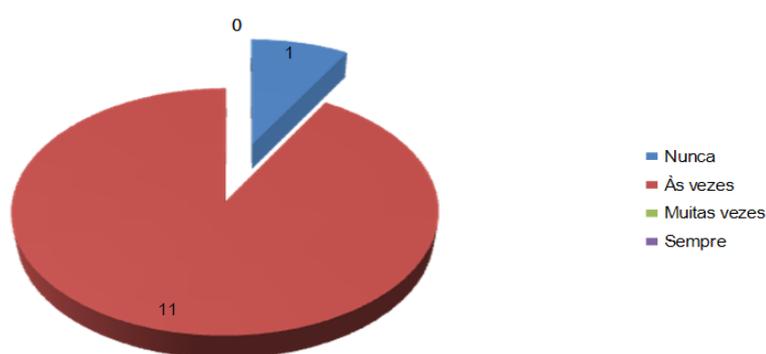


Gráfico 12: As novas tecnologias são para ti uma ferramenta importante no apoio ao estudo?

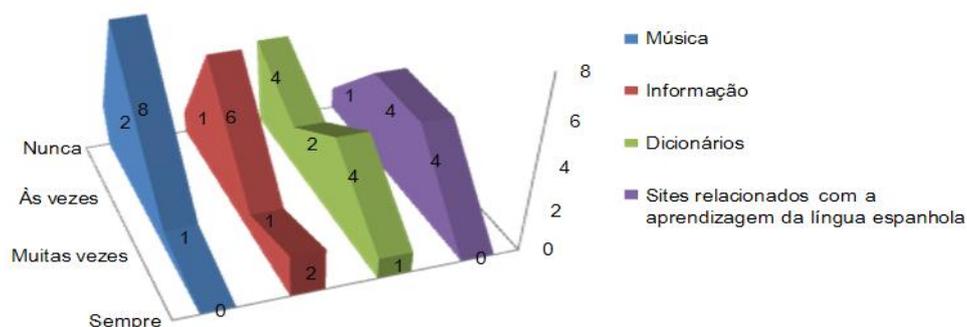


Gráfico 13: Se a resposta é afirmativa, que tipo de *sites* consultas?

A questão seguinte tem que ver com os materiais que, segundo a sua opinião, deveriam estar disponíveis na rede e aqui cometi o erro de colocar nas opções materiais que constam de todos os recursos educativos “tradicionais” e que não trarão nada de novo a um blogue que se quer motivador para a aprendizagem.

Por isso, na construção do blogue, pus à sua disposição os conteúdos já trabalhados em formato vídeo, vários *links* úteis e fiáveis com o intuito não só de abordar os conteúdos programáticos, como também a cultura hispânica.

Para que contactem com documentos autênticos e possam escutar os nativos, os

alunos podem aceder aos *links* da televisão, imprensa e rádio espanholas. Não deixando o tradicional de parte, o grupo terá disponíveis algumas canções sempre que algum conteúdo possa ser trabalhado através da música. O objetivo é que o aluno tenha à sua disposição um conjunto de ferramentas que lhes permita estudar a língua de uma forma mais relaxada, sem a pressão do espaço e assim motivá-los para quererem aprender mais e que de uma forma direcionada desenvolvam a sua autonomia e construam a sua aprendizagem. Daí o facto de ter feito referência ao blogue todas as aulas ministradas por mim e pelos meus colegas relembrando os conteúdos disponíveis e as tarefas a realizar.

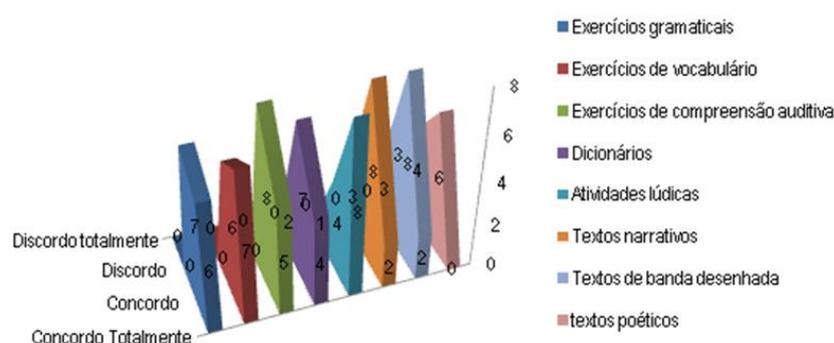


Gráfico 14: Que tipo de materiais gostarias de ter disponíveis online para te auxiliar na tua aprendizagem da língua espanhola?

À questão: Que tipo de atividades te parecem mais motivadoras na aprendizagem de uma língua estrangeira? as atividades que utilizam as novas tecnologias surgem como as mais motivadoras.

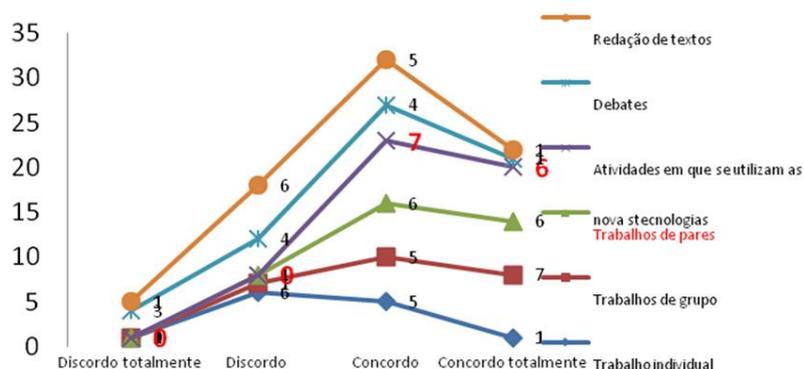


Gráfico 15: Que tipo de atividades te parecem mais motivadoras na aprendizagem de uma língua estrangeira?

Como não pode existir motivação sem autonomia e vice-versa, pedi-lhes na última questão que definissem um aluno autónomo. Os adjetivos *estudioso*, *motivado* e *responsável* foram os mais votados, assim como a ideia que a autonomia se relaciona com o ato de trabalhar sozinho.

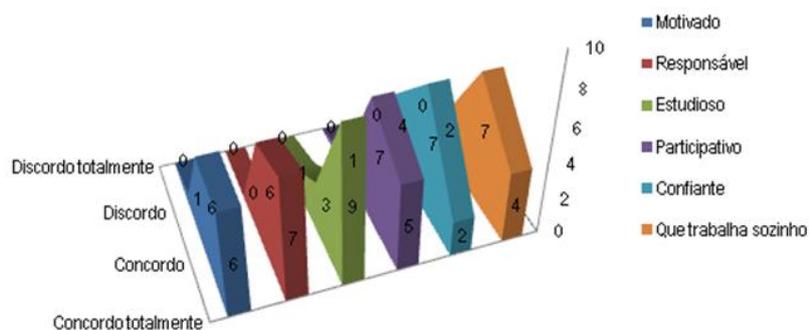


Gráfico 16: O que é para ti um aluno autónomo?

Motivação, blogue e aprendizagem foram as palavras-chave sobre as quais assentou o desenho do projeto, no entanto, e quando nos referimos às novas tecnologias ao serviço da educação, estas para além das vantagens proporcionadas, oferecem algumas limitações e constrangimentos a alunos, professores e instituições educativas.

1.4 As novas tecnologias da informação e da comunicação

1.4.1 As tecnologias da informação e da comunicação ao serviço da educação

A sociedade sofre desde há vários anos uma constante revolução tecnológica não existindo sector onde esta não se faça sentir. O mundo é hoje uma autêntica “aldeia global” e é quase impossível concebê-lo tal e qual o conhecemos sem as tecnologias da informação e da comunicação. A era digital que caracteriza o século XXI permite-nos usufruir dos mais variados recursos e serviços de uma forma cada vez mais rápida e eficaz, encurtando distâncias e respondendo às mais variadas necessidades do ser humano. O que hoje é moderno, amanhã é obsoleto. A sociedade da informação e da comunicação é uma realidade e para muito contribuiu o aparecimento da internet no século XX que nos permite aceder ao serviço *World Wide Web* e a um número infinito de informação para uso pessoal ou profissional.

A escola e o processo de ensino-aprendizagem têm vindo a sofrer as consequências desta nova realidade desenvolvida pelo e para o ser humano. Se há uns anos atrás as instituições educativas possuíam televisão, vídeo, radiocassete e projetor de transparências e slides, hoje em dia o projetor multimédia e em algumas delas o computador de secretária com acesso à internet é já uma realidade. Para além da transformação do espaço físico, as novas tecnologias da informação e da comunicação passaram também elas a ser parte integrante do currículo do aluno como disciplina obrigatória e mais recentemente como atividade de enriquecimento curricular no primeiro ciclo do ensino básico. Qualquer estabelecimento de ensino tem uma página na *World Wide Web* onde fornece e partilha informação. Manuais com CDs interativos e dispositivos online com material complementar são há muito uma realidade. Por outro lado, as novas políticas educativas assentes no plano tecnológico incentivaram a aquisição de computadores portáteis por parte de professores e alunos com acesso à internet. A própria renovação do parque escolar permitiu em que pelo menos em teoria as escolas abrissem de vez as suas portas às TIC para responder às necessidades e, porque não dizê-lo, às exigências dos “novos” alunos do século XXI.

“Da criança educada no seio de uma comunidade fechada numa lógica de herança cultural e de tradição oral, passámos para a criança sobreposta à informação fragmentada, acessível através de meios tecnológicos.”

(Cerisier 2008: 185)

De facto, antes de chegar à escola a criança passa por processos de educação importantes como o familiar e cada vez mais os media que em contraponto à educação tradicional educam ao mesmo tempo que entretêm desenvolvendo novas formas de comunicação e aprendizagem através do movimento, imagem, cor e sons. Por isso, Abantes (1992: 10) defende a necessidade de a escola alfabetizar no domínio das novas tecnologias.

“ a fala, a escrita e a leitura não nasceram na escola, nasceram no tecido social. A instituição escolar que alfabetiza nestes domínios, precisa também alfabetizar no domínio dos media e dos audiovisuais. Alfabetização que passa pela formação de professores, pela introdução de componentes curriculares, pelo uso e pela produção, na escola, dos media e dos audiovisuais.”

Uma sociedade em constante mudança coloca um permanente desafio ao sistema educativo e as TIC são um dos factores mais evidentes dessa mudança acelerada, a que o dito sistema tem de ser capaz de responder rapidamente, antecipar e, mesmo, promover “uma vez que há a necessidade de o discurso pedagógico e científico dos professores interagir com outros discursos profissionais, para poder ter reflexos perduráveis na formação dos alunos”. (Abrantes, 1992:10), o que requer a criação de hábitos de trabalho com recurso à tecnologia sistemáticos e a alteração de práticas educativas.

A educação é um dos campos mais férteis para o uso das tecnologias enquanto produção e construção de conhecimentos que auxiliem na melhoria do processo educativo.

Já no final da década de 90 De Pablos afirmava que

“difícilmente hoy puede concebirse el mundo de la educación desvinculado de las posibilidades que ofrece la tecnología. De hecho, debe hacerse un esfuerzo para aproximar tecnología y educación; pero debe ser una aproximación apoyada en una reflexión fundamentada que justifique una acción educativa solvente. Mejorar el rendimiento (entendido como cantidad de información asimilada), o la consecución de logros con un menor costo de tiempo no parecen razones suficientes. La tecnología debe jugar su papel en el ámbito educativo en la medida que aporte cambios o mejoras valorables en términos cualitativos. En educación, como en otras facetas de la vida, no es un buen principio plantearse como meta fundamental el

llegar antes, se debe intentar llegar en las mejores condiciones.”

(cit. por Amar Rodríguez, 2006: 80)

Mas os espaços virtuais obrigam a repensar aspetos didáticos e organizativos, o desenho e o desenvolvimento de atividades e materiais de formação, instrumentos, processo de avaliação, relações pessoais e profissionais, participação e comunicação com o virtual. Briones defendia em 2001 que:

“más que una cuestión tecnológica, la problemática de la incorporación de las TIC-tecnologías de la información y la comunicación- responde a una cuestión pedagógica: la importancia de una propuesta pedagógica didáctica que explote las potencialidades de estos medios para la realización de un aprendizaje significativo, socio-institucionalmente contextualizado, que permita la pluralidad de los intercambios y la posibilidad de que cada usuario se convierta en proveedor de información en red, haciendo permutable los papeles de productor y receptor y permitiendo la expresión de los más diversos puntos de vista.”

(cit. por Amar Rodríguez, 2006: 66)

Atualmente, creio que serão três os recursos tecnológicos que mais marcam presença e melhor caracterizam o ambiente escolar: o computador, a Internet e o quadro Interativo. No entanto, presença não é sinónimo de funcionamento, como pude comprovar ao longo do ano letivo, em que o acesso à internet e à sala de informática da escola foram factores condicionantes da minha prática. São, por isso, várias as dificuldades e constrangimentos da utilização das TIC na educação.

1.4.2 Dificuldades e Constrangimentos na Utilização das TIC na Educação

É hoje claro que nem as políticas, nem os conteúdos, nem os métodos de educação, nem a formação inicial ou contínua de professores, nem a investigação em ciências da educação podem ignorar de ora em diante a problemática nascida do afrontamento da Educação e da Comunicação.

(Henri Dieuzeide, 1984) ³

Como qualquer outra ferramenta o uso das TIC apresenta vantagens, mas

³ (cit. por Abrantes, 1992)

também alguns constrangimentos à sua utilização. Amar Rodriguez (2006: 68) resume-os da seguinte maneira tendo em conta a perspectiva da aprendizagem, do aluno e do professor:

| Ventajas desde la perspectiva del aprendizaje | Riesgos desde la perspectiva del aprendizaje |
|--|---|
| Interés, interacción, desarrollo de iniciativas, aprendizaje a partir de errores, mayor comunicación con el profesorado, aprendizaje colaborativo, interdisciplinariedad, mejora en competencias expresivas y creativas. | Distracción, dispersión, aprendizaje espontáneo, visión parcial. |
| Ventajas para el alumnado | |
| Atractivo, rapidez, acceso a múltiples recursos, posibilidad de personalizar el proceso de enseñanza-aprendizaje, flexibilidad, más información y ampliación de su entorno. | |
| Ventajas para el profesorado | Riesgos para el profesorado |
| una fuente importante de recurso, diversidad, libera al profesor de su quehacer repetido, actualización, facilita las relaciones de agrupamiento y comunicación. | no disposición de formación inicial, mayor dedicación, necesidad de actualización permanente. |

Figura 2: Vantagens e desvantagens da utilização das TIC

Segundo a perspectiva deste autor, o aluno apenas terá vantagens na utilização das novas tecnologias no seu processo de aprendizagem. Não obstante, convém salientar que o uso de ferramentas tecnológicas no âmbito da educação deverá ser sempre orientado e supervisionado pelo professor.

Por outro lado, a tecnologia no sentido lato da palavra, não é um campo limitado de conhecimentos, mas antes uma permanente construção e atualização de saberes e experiências que possibilitam no âmbito educativo a participação de modo síncrono ou assíncrono. A escola passa a ser um espaço de exploração, descoberta e partilha e não a total depositária do saber.

No entanto, existem outros factores que no campo da Educação podem ser condicionantes à integração das novas tecnologias. Desde logo o próprio sistema educativo que é ainda muito tradicionalista e convencional, centrado ainda no professor e nos currículos pré-estabelecidos.

Por outro lado, e apesar dos avanços registados nesta área nos últimos anos,

nem todos os estabelecimentos de ensino se encontram dotados dos equipamentos necessários ou se os possuem, nem sempre a sua gestão e utilização é a mais eficaz, nomeadamente por alguns professores que se sentem inibidos no uso e exploração destas novas ferramentas tecnológicas, muitas vezes ainda com a ideia de que tais recursos apenas apresentam um carácter lúdico e não educativo, como por exemplo o blogue.

Este último fator leva-me a destacar a importância da formação inicial de professores e ao longo da sua carreira, de forma a que estes profissionais se atualizem face às novas metodologias, estratégias e visões do ensino-aprendizagem. Claro que é muito mais fácil e prático para um profissional de educação utilizar os estabelecidos e sobejamente conhecidos documentos reguladores da sua prática, mas os desafios que se apresentam ao professor do século XXI são cada vez maiores, nomeadamente numa sociedade cada vez mais moderna em que o aluno se desenvolve no meio virtual da informação e do conhecimento através das mais variadas aplicações informáticas.

A experiência no decorrer deste ano letivo mostrou-me que os alunos, embora conheçam e utilizem as ferramentas tecnológicas e se movimentem numa instituição bastante informatizada, a verdade é que não estão habituados a no contexto de sala de aula ou fora deste a utilizar tais recursos para a sua aprendizagem, com exceção talvez aquando da realização de pesquisas para um trabalho de disciplina.

Se todo o professor deseja ter alunos motivados e participativos nas suas aulas, este deverá conseguir “manusear” nos dias que correm o maior número de instrumentos e ferramentas (tecnológicas ou não) e deixar de lado o método meramente expositivo de transmissão de conhecimentos.

1.5 A motivação

1.5.1 O papel da motivação na aprendizagem de uma língua estrangeira

La motivación es uno de los factores personales que influyen en el aprendizaje de una lengua.

Diccionario de términos clave de ELE⁴

Um aluno motivado é o aluno ideal para um professor.

Alunos motivados são aqueles que se encontram sempre dispostos a trabalhar arduamente, tentam conciliar os seus objetivos com os delineados para a disciplina ou para a sala de aula, concentram-se nas tarefas a realizar de maneira a desempenhá-las com sucesso, aceitam os desafios, não necessitam de encorajamento contínuo e podem, ainda, estimular os restantes membros da turma promovendo um espírito de colaboração contínua.

Mas o fenómeno da motivação é muito complexo visto ser algo individual e pessoal. O termo provém do latim *movere* e, em termos simples, pode ser definido como um impulso interno que conduz à ação, tendo em conta o atingir de um determinado objetivo.

Depois de lidas várias definições, a motivação pode resumir-se ao ato de alguém sentir-se impelido a fazer alguma coisa, possuindo um papel fundamental no processo de aprendizagem do ser humano.

No contexto escolar a motivação do aluno é uma variável relevante do processo ensino/aprendizagem, na medida em que o rendimento escolar não pode ser explicado unicamente por conceitos como a inteligência, o contexto familiar e a condição socioeconómica de cada um, sendo para muitos professores a falta desta, o principal obstáculo à compreensão e à aprendizagem dos conteúdos lecionados.

No que diz respeito à aprendizagem de uma língua estrangeira, a motivação pode ter como origem o interesse, o gosto e curiosidades naturais do aluno pela língua e cultura

⁴ *Diccionario de términos clave de ELE*. Disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/default.htm

estrangeiras.

Segundo o Quadro Comum Europeu de Referência a motivação influencia a atividade comunicativa daquele que aprende uma língua.

“a actividade comunicativa dos utilizadores/aprendentes é afectada não só pelo seu conhecimento, pela sua compreensão e pelas suas capacidades mas também por factores pessoais relacionados com as suas personalidades individuais, que se caracterizam pelas atitudes, *motivações*, valores, crenças, estilos cognitivos e tipos de personalidade que contribuem para a sua identidade pessoal.”

(QEER, 2001: 152)

O mesmo documento enumera logo de seguida os tipos de motivação que podem existir no âmbito do ensino-aprendizagem das Línguas Estrangeiras, a saber: internas/externas; instrumentais/integrativas; desejo de comunicar, necessidade humana de comunicar.

A motivação intrínseca é considerada como o género de motivação mais natural, uma vez que vai ao encontro dos interesses genuínos dos aprendentes.

“Intrinsic motivation is in evidence whenever student’s natural curiosity and interest energize their learning. When the educational environment provides optimal challenges, rich sources of stimulation, and a context of autonomy, this motivational wellspring of learning is likely to flourish.”

(Deci & Ryan 1985: 245)

Do lado oposto encontra-se a motivação extrínseca regida por razões do foro exterior. A ação é guiada não pelo interesse genuíno do aluno, mas por motivos que se prendem com a obtenção de resultados que a aprendizagem da língua estrangeira permite. Esta é considerada como um meio para se atingir um fim. O aluno pode ter como razões para a sua aprendizagem a possibilidade de alcançar melhores notas, querer agradar a pais e professores.

O *diccionario de términos clave* do Instituto Cervantes utiliza a seguinte imagem para definir uma e outra:

“una caminata por el bosque, realizada con el propósito de llevarle comida a alguien que está trabajando allí, es una actividad motivada extrínsecamente; la misma caminata, realizada por el placer del paseo, es una actividad motivada intrínsecamente.”

Estes dois factores de ordem motivacional estendem-se a todo o contexto escolar e não apenas à aprendizagem de uma língua estrangeira. Viau (1997:7) defende uma correlação entre os factores pessoais, comportamentais e ambientais:

“la motivation en contexte scolaire est un état dynamique qui a ses origines dans les perceptions qu’un élève a de lui-même et de son environnement et qui l’incite à choisir une activité, à s’y engager et à persévérer dans son accomplissement afin d’atteindre un but.”

A motivação não é algo que possa ser diretamente observado, mas o comportamento ou a postura na sala de aula podem ser indicadores da sua ausência ou presença.

Caberá ao professor na preparação das suas aulas ter em conta factores como o nível de língua do aluno, o nível de aprendizagem e, porque não, os seus interesses. Este deve ser criativo de maneira a motivar os seus alunos, procurando aliar o tradicional às novas formas de apresentação de conteúdos que aproximam o aluno daquilo que aprende.

Mas será só o professor o único responsável por todo o processo de motivação? Será que os alunos se encontram desenvolvidos e são suficientemente maduros tanto a nível cognitivo como afetivo para abarcarem a experiência de aprendizagem? Serão estes capazes de perceber o quão importante e útil é hoje saber uma língua estrangeira a nível pessoal e profissional? Terão consciência que a motivação não pode ficar confinada ao espaço da sala de aula e que sempre que fazemos algo para saber mais sobre qualquer tema, conteúdo ou questão estamos a trabalhar a nossa motivação?

Todas estas questões são de difícil resposta, mas creio que aquilo a que assistimos nas nossas salas de aula é, na sua maioria, a atitudes, posturas e comportamentos provenientes da motivação externa que comanda o processo de aprendizagem de cada aluno sempre em busca de uma classificação positiva.

Assim sendo, poderá encontrar-se verdadeira motivação num grupo de estudantes não sujeito a qualquer tipo de avaliação formal ou informal e cuja frequência da disciplina se prende maioritariamente com o objetivo de melhorar a média do secundário (tendo em conta o resultado à pergunta “Sentes-te motivado para a aprendizagem da língua espanhola porque”, presente no questionário “A minha opção pela língua espanhola.” (Anexo1)

Sendo este o caso concreto da minha turma de estágio, observei que embora o

aluno mostrasse interesse pela língua, a verdade é que o seu investimento na aprendizagem estava direcionado para outras disciplinas para as quais era necessário trabalhar em busca de uma boa classificação positiva. Nestes termos, motivar mesmo utilizando ferramentas que fazem parte do seu quotidiano torna-se uma tarefa difícil, especialmente quando se pretende que a aprendizagem ultrapasse o contexto escolar.

1.5.2 A Motivação e as novas tecnologias educativas: uma responsabilidade partilhada

Uma das maiores preocupações dos principais agentes educativos (entenda-se escola e professores) radica na necessidade de suscitar e manter a motivação nos atos de estudar/aprender. Talvez não seja exagerado afirmar que nenhum outro sistema sofreu tantas reformas como o educativo. Define-se e redefine-se o papel de pais, professores e alunos, introduzem-se e extinguem-se disciplinas, conteúdos e modifica-se a formação de professores sempre (ou quase sempre) com o intuito de melhorar a oferta escolar e formativa inerentes ao processo de ensino aprendizagem.

No entanto, e apesar de tantas transformações, há quem defenda que a escola do século XXI, a escola da sociedade da informação, continua vinculada ao passado, assente numa pedagogia tradicional de uma escola homogénea e de saberes memorizados.

Num artigo publicado recentemente sobre a escola do século XXI no jornal “Público” (2013) intitulado “Quando a escola deixar de ser uma fábrica de alunos” aparece como texto introdutório uma questão pertinente em tom de desafio:

“A escola de massas, onde um professor ensina ao mesmo tempo e no mesmo lugar dezenas de alunos, nasceu com a revolução industrial mas chegou ao século XXI. Em dois séculos, mudaram os estudantes, mudou a sociedade e mudou o mercado de trabalho. Quando mudará a escola?”

É sobre esta questão que muitos estudiosos do tema se têm debruçado na sua análise sobre o papel, função e desafios da escola na atualidade.

Nesse mesmo artigo, João Barroso, investigador da Universidade de Lisboa, afirma que à semelhança dos princípios da tragédia grega (unidade de espaço, tempo e ação) também na escola “Tudo se passa nos mesmos lugares, ao mesmo tempo e da mesma maneira. Uma escola é uma coleção de salas de aula e o ensino é uma repetição

de atividades pré-formatadas, iguais todos os anos."

Vitor Teodoro, professor da FCT-UNL, defende no mesmo artigo a predominância de um modelo religioso "A escola adotou das igrejas o estrado e o púlpito e o professor, à semelhança do padre, começou a transmitir, expositivamente, a informação aos alunos, que a recebem de uma forma passiva. Ensina-se o grupo e não o indivíduo, o que, muitas vezes, leva a que alguns jovens não compreendam o que está a ser ensinado e percam o interesse."

Será então necessário investir num espaço de educação que desperte e envolva o aluno na sua aprendizagem, uma escola criativa, ativa e interativa, adequada às necessidades e aos conhecimentos que cada um traz do mundo exterior. Neste contexto, as TIC assumem um papel importante, uma vez que apresentam ao aluno novos cenários educativos. O manual deixa de ser o único recurso disponível para a sua formação e o professor o único transmissor do conhecimento. Sozinho, autonomamente e em qualquer lugar, o aluno tem a hipótese de aceder a um grande número de informação de acordo com as suas necessidades educativas, o seu ritmo, desde que seja bem orientado pelo professor que o acompanha e que medeia o seu acesso ao conhecimento e o torna autor no seu próprio processo de aprendizagem.

Trata-se de uma aprendizagem e ensino flexíveis pela manipulação de ferramentas digitais de fácil acesso e que propiciam acesso a informação diversificada que exige a orientação e supervisão de um professor.

Para Carvalho & Magalhães (2008:216), o facto de os alunos estarem em contacto com as novas tecnologias é, por si só, um fator de motivação, pelo facto de serem ao mesmo tempo espectadores, autores e críticos, desenvolvendo capacidades quer de escrita quer de leitura.

As TIC trazem também para a sala de aula a criatividade, a inovação e a diversidade de opções e isso motivará o aluno não só a querer aprender e a descobrir mais, como até a aperfeiçoar-se no domínio das novas tecnologias. Estamos perante um aluno ativo e protagonista da sua aprendizagem, preparado já para o mundo profissional e para as exigências de um mercado profissional cada vez mais regido e assente nas novas tecnologias.

Por outro lado, não podemos esquecer o dinamismo e o espírito de partilha e de colaboração que as novas tecnologias podem propiciar ao aluno.

Produzir e partilhar informação pode proporcionar um melhor relacionamento numa comunidade educativa. Pode possibilitar a troca de experiências entre alunos e entre escolas (Richardson, 2006, cit. in Carvalho & Magalhães, 2008), sendo que, normalmente a troca de experiências revela-se geradora de grande motivação para os alunos.

A educação transforma-se numa atividade social partilhada por alunos que se tornam cada vez mais agentes da sua aprendizagem que se crê mais dinâmica e responsável. Estamos perante uma aprendizagem colaborativa que segundo France & Karin (cit. por Carvalho & Moura, 2008:61)

“est une démarche active par laquelle l'apprenant travaille à la construction de ses connaissances. Le formateur y joue le rôle de facilitateur des apprentissages alors que le groupe y participe comme source d'information, comme agent de motivation, comme moyen d'entraide et de soutien mutuel et comme lieu privilégié d'interaction pour la construction collective des connaissances. [...] Dans la démarche collaborative, les apprenants collaborent aux apprentissages du groupe et, en retour, le groupe collabore à ceux des apprenants.”

As novas tecnologias podem transformar todo o espaço escolar e o papel de todos os seus intervenientes, apresentando a cada um deles novos desafios. No entanto, não podemos cingir a presença do elemento motivação ao aluno. Os professores podem e devem sentir-se motivados por também eles inovarem as suas práticas educativas pela utilização de novos recursos e ferramentas de ensino, pelo facto de apresentarem ao aluno uma nova forma de aprender ou de utilizarem num contexto mais formal, os conhecimentos informais que aprendem fora do espaço escolar, ou até de *informalizarem* a educação. No entanto, não podemos cair no erro de que utilizar as novas tecnologias por si só é suficiente para transformar as nossas ações e a dos nossos alunos em algo motivador. De acordo com Amar Rodríguez (2006: 82)

“Ningún instrumento en sí mismo es educativo o motivador, este carácter le es otorgado cuando la persona hace que se utilice con cierto sentido. La máquina en sí no propicia la motivación es el uso que se hace de ella lo que puede lograr que el acto de aprender se convierta en algo motivante y atrayente para el alumnado.”

A utilização das TIC para fins pedagógicos tem de ser feita de forma equilibrada e sensata para que se tornem de facto um “aliado na árdua tarefa de motivar, cativar e

despertar para o caminho do conhecimento.” (Ricoy & Couto, cit. por Coutinho, 2011: 144)

Foi este o objetivo perseguido aquando da constituição do blogue da disciplina.

1.6 O blogue

1.6.1 O que é um blogue?

Surgido na década de 90, o termo *Weblog* provém da junção das palavras “Web” (internet) e “log” (registo). Esta ferramenta disponível na rede virtual tem sofrido uma grande evolução quer na sua utilização quer na diversidade de formatos e funções que desempenha, levando à criação do conceito de blogosfera.

Mas o que é um blogue? De entre as várias definições encontradas, transcrevo a de Gomes (2005: 311).

“ Um Blog é uma página na Web que se pressupõe ser utilizada com grande frequência através da colocação de mensagens – que se designam “posts” – constituídas por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões (muitas vezes incluindo links para sites de interesse e/ou comentário e pensamentos pessoais do autor) e apresentadas de uma forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes apresentadas em primeiro lugar.”

Textos, *posts* e imagens têm o objetivo de criar uma rede comunicacional entre o bloguista que cria e os seus seguidores, uma espécie de partilha de opiniões, ideias e informações sobre os mais diversos temas. Hoje é uma das ferramentas mais utilizadas do denominado software social.

“O grande sucesso dos blogues está muito provavelmente associado ao facto destes constituírem espaços de publicação na web, facilmente utilizados por internautas sem conhecimentos de programação e sem custos para os seus criadores, existindo sites que disponibilizam sistemas de criação, gestão e alojamento gratuito de blogues.” (Gomes, 2005: 312)

Tais como o mundialmente conhecido <http://www.blogspot.com> ou o português <http://blogs.sapo.pt> . Por outro lado, o seu fácil acesso e utilização (basta dispor de uma ligação à *World Wide Web*) também contribuem para o seu sucesso.

1.6.2 O blogue no contexto educativo

“Students have embraced Web 2.0 tools – blogs, YouTube, wikis social bookmarking – in their personal lives. It is now time that educators incorporated these tools into their lessons, thus enabling students to see that education and new technology go hand in hand toward enhancing learning.”

(Crane, 2009: 170)

Atualmente existem variadíssimas aplicações educativas que se evidenciam pelo seu carácter cooperativo e colaborativo e que podem ser extremamente úteis no nosso trabalho enquanto professores. São plataformas gratuitas que permitem, além de facilitar a auto-aprendizagem do estudante, a troca de experiências e a construção de comunidades colaborativas com alunos ou mesmo entre professores da mesma ou diferentes áreas disciplinares. Aí podem ser disponibilizados conteúdos e materiais, bem como atividades colaborativas que deste modo reforçarão a sua participação na aprendizagem. Todas estas plataformas encontram-se alojadas no espaço virtual a que chamamos internet, sobejamente utilizado pelos alunos na sua vida pessoal.

Já no contexto educativo, o blogue é presentemente um dos instrumentos mais utilizados, um espaço privilegiado para a sua utilização:

“ Se há alguma área onde os blogues podem ser utilizados como ferramenta de comunicação e de troca de experiências com excelentes resultados, essa área é sem dúvida a da educação.”

(Cruz, cit in Carvalho (org.), 2008:19)

São já muitas as escolas que na sua página oficial fazem referência aos blogues existentes, pois constituem-se como afirma Crane (2009: 170) numa ferramenta apelativa para os jovens da era digital da qual os professores deverão tomar partido e assim dinamizar o processo de ensino-aprendizagem.

“Há blogues criados e dinamizados por professores ou alunos individuais, há blogues de autoria coletiva, de professores e alunos, há blogues focalizados em temáticas de disciplinas específicas e outros que procuram alcançar uma dimensão transdisciplinar. Há blogues que se constituem como portefólios digitais do trabalho escolar realizado e blogues que funcionam como espaço de representação e presença na Web de escolas, departamentos ou associações de estudantes. (...) A blogosfera educacional é cada vez mais transversal aos diferentes níveis de ensino, do pré-escolar ao ensino superior.”

(Gomes, 2005:311)

Com o blogue o professor atua como mediador entre o aluno e o conhecimento, facultando os instrumentos necessários para que seja este a construir a sua própria aprendizagem, uma aprendizagem colaborativa e não individual. O professor cria estratégias para promover a exploração, colaboração e reflexão do aluno.

Neste sentido, as vantagens da utilização dos blogues são imensas, pois ajudam a

desenvolver competências no aluno, sendo estas, o dinamismo, a criatividade, a consciência crítica e reflexiva, a organização de informação, a comunicação, a autonomia e a colaboração. Deste modo, o aluno estará também a desenvolver a socialização ao participar em oportunidades de partilha, a autonomia e a colaboração, (Carvalho & Magalhães, 2008:214).

Para Cruz (cit. por Carvalho & Magalhães 2008: 24), um professor de Português pode, por exemplo, criar um blogue de apoio à leitura de uma obra integral. Pode pedir inclusivamente aos seus alunos, que leiam um capítulo e apresentem uma síntese. Um professor de línguas pode usar o blogue como meio de conseguir que os seus alunos respondam a desafios, expressando-se nessa língua estrangeira. Esta foi, aliás, uma das atividades inicialmente previstas a constar no blogue da turma.

Segundo Gomes (2005: 312) O blogue é uma plataforma de publicação transformada em recurso e em estratégia pedagógica de ensino-aprendizagem que pode proporcionar ao aluno formas adicionais de acesso à informação como emissor e recetor dessa mesma informação. Estimulando a cultura do trabalho colaborativo e participativo, o blogue coloca de lado a passividade que ainda hoje caracteriza o aluno no processo educativo. Podendo, por isso, promover a autonomia e a responsabilidade do aluno.

Ainda segundo o mesmo autor, enquanto recurso pedagógico os blogues podem ser:

- Um espaço de acesso a informação especializada.
- Um espaço de disponibilização de informação por parte do professor.
- Enquanto estratégia pedagógica os blogues podem assumir a forma de:
 - Um portefólio digital.
 - Um espaço de intercâmbio e colaboração.
 - Um espaço de debate – *role playing*.
 - Um espaço de integração.

O blogue por mim criado com o título *habla y escribe español*, como recurso pedagógico, constituiu-se como um espaço de acesso a informação especializada disponibilizada pelo professor, com a pretensão de enquanto estratégia pedagógica se transformar num espaço de intercâmbio e colaboração entre o aluno e eu própria enquanto

professora da turma, de forma a também desenvolver estratégias de autonomia na sua aprendizagem.

O blogue encontra-se compartimentado em várias secções que compreendem o apartado **Repasamos**, **Aprendiendo con diversión**, **Pincelada cultural** e **Tu espacio**.

Os conteúdos lecionados estiveram intimamente relacionados com o programa da disciplina e com os presentes em cada unidade do manual utilizado. A informação disponibilizada no blogue foi construída à medida que estes foram ministrados.

Uma vez que a turma foi alvo da implementação de quatro projetos diferentes e éramos apenas nós (grupo de estágio) os professores do grupo, houve sempre da minha parte a preocupação de estabelecer um fio condutor entre a aula que antecedia a minha de forma a que os conteúdos não ficassem desfasados e houvesse uma lógica de continuidade.



Figura 3: Página inicial do blogue

O objetivo da secção **Repasamos** foi disponibilizar aos alunos os conteúdos trabalhados na aula em forma de vídeo e imagens para que em casa pudessem rever ou acompanhar (tendo em conta o elevado absentismo da turma) a matéria dada na aula por mim lecionada ou pelos meus colegas de estágio. Elegi o formato vídeo por este ter um carácter lúdico e poder potenciar a vontade do aluno de aprofundar o assunto tratado. No

ensino de uma língua estrangeira, os documentos audiovisuais permitem recriar situações reais, aprender a usar expressões contextualizadas e a absorver dados socioculturais imprescindíveis a um bom desempenho linguístico.

Os vídeos versam sobre conteúdos gramaticais e vocabulares, sendo ainda disponibilizados os utilizados em aula. Já as imagens disponibilizadas apresentam cada conteúdo de uma forma apelativa que ajuda a memorização.

Todos os vídeos foram retirados de plataformas online criadas por professores nativos de espanhol que se encontram a lecionar o idioma como língua estrangeira nos mais diversos países e o mesmo sucedeu com as imagens. Cada um dos vídeos encontra-se também disponível no *Youtube* e foi colocado cronologicamente sempre de acordo com os conteúdos que iam sendo abordados.

O vídeo possui a potencialidade educativa de sensibilizar e preparar o aluno para a introdução de um novo tema, despertar curiosidade e motivar, pois podem facilitar a vontade nos alunos de aprofundar o assunto tratado.

Moran (1995: 27) aconselha o recurso ao vídeo pelo seu carácter lúdico na sala de aula:

“o vídeo está umbilicalmente ligado à televisão e a um contexto de lazer, de entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula. Vídeo, na concepção dos alunos, significa descanso e não “aula”, o que modifica a postura e as expectativas em relação ao seu uso. Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planeamento pedagógico. [...] estabelecer novas pontes entre vídeo e as outras dinâmicas da aula.”



Figura 4: Página blogue "Repasamos"

Aprendiendo con diversión teve como objetivo tratar os temas através de canções que exemplificassem os conteúdos abordados e, como função, proporcionar aos alunos o conhecimento de alguns grupos que fazem parte da cultura musical da língua que aprendem.

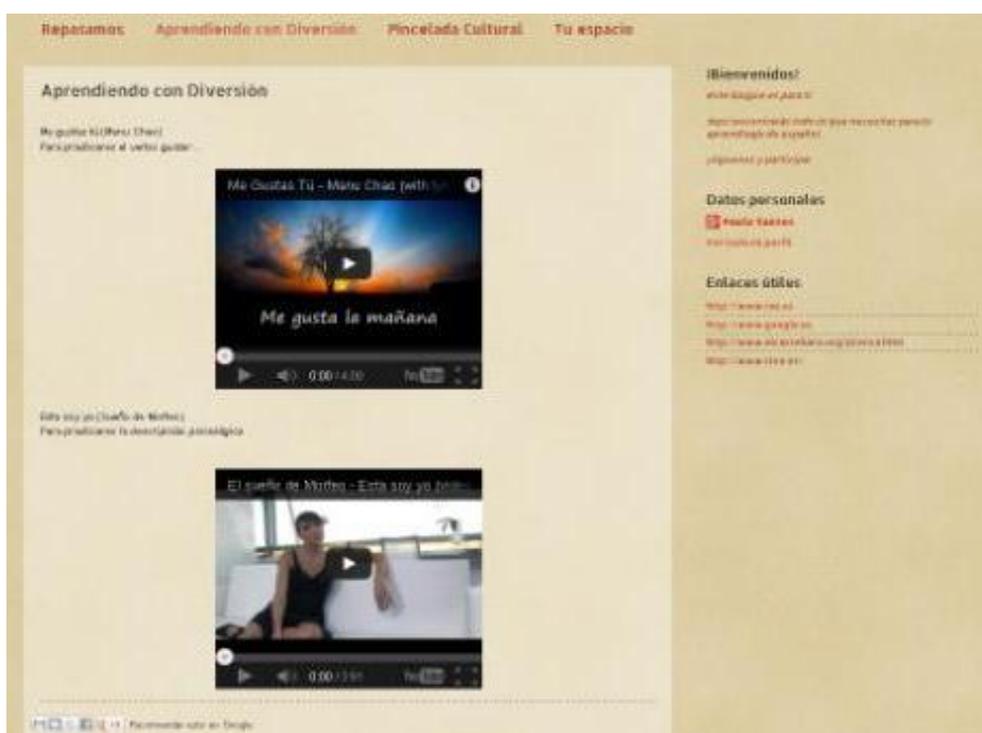


Figura 5: Página blogue "Aprendiendo com diversión"

Pincelada cultural foi criado para dotar os alunos de alguns conhecimentos culturais, alguns deles abordados diretamente na aula ou propiciados pelos temas.



Figura 6: Página blogue “Pincelada cultural”

Tu espacio teve no início o único objetivo de ser o local por excelência de partilha de conhecimentos, ideias ou pesquisas dos alunos, uma espécie de fórum, onde para além de conversarem, os alunos poderiam partilhar aspetos da língua que considerassem interessantes e curiosos para a sua aprendizagem. Acabou por se tornar num espaço de publicação das atividades realizados em aula e de apresentação das pequenas tarefas a desenvolver em casa.



Figura 7: Página blogue “Tu espacio”

Inicialmente e aquando da apresentação do blogue, este continha ainda um *quiz* semanal sobre variados aspetos da língua e cultura espanholas. Uma espécie de concurso com uma pergunta semanal e que propunha ao grupo de alunos uma concorrência saudável pelo domínio da língua, mas tendo em conta que os alunos não participaram, esta ideia acabou por ser abandonada. Esta secção permitiria ao aluno desenvolver a sua autonomia e o trabalho colaborativo, bem como incentivar a aprendizagem extra-aula de forma divertida.

O blogue disponibilizava ainda *links* úteis como o do dicionário da Real Academia Espanhola (www.rae.es), o motor de busca da Google(www.google.es) , a página onde é apresentada a imprensa em espanhol nos vários países onde este idioma é oficial ou onde existe uma forte presença hispânica (<http://www.elcastellano.org/prensa.html>) e o endereço da rádio televisão espanhola (<http://www.rtve.es>).

O aluno tinha assim a possibilidade de além de apreender os conteúdos didáticos trabalhados na sala de aula, contactar através da consulta dos sites acima mencionados com questões culturais e sociais do mundo hispânico tendo em conta os seus interesses. Por outro lado, disponibilizava-se a utilização de um dicionário fidedigno que conduzia o aluno não à tradução da palavra/expressão desconhecida, mas à inferência do seu significado tendo em conta a explicação e os exemplos dados na sua definição.

Por outro lado, foi minha intenção aquando da sua construção possibilitar o prolongamento da aprendizagem, sem hora ou local definido, “el aula sin muros” na aceção de Marshall McLuhan ⁵, proporcionando a gestão individual da aprendizagem. Além disso, constituía-se como uma estratégia integradora, já que permitiria que os alunos faltosos seguissem as aulas e os conteúdos abordados.

Tal como foi inicialmente pensado, este blogue cumpriria a função que esta ferramenta desempenha no espaço escolar: informar, comunicar e educar.

⁵ McLuhan M. & Carpenter, E. *El aula sin muros. Investigaciones sobre técnicas de comunicación*. Disponível em <http://www.desarrollosinlimites.com/libros/Mcluhan,%20Marshall%20-%20El%20Aula%20Sin%20Muros.pdf>

CAPÍTULO II – Desenvolvimento e Avaliação da Intervenção

2. Intervenção pedagógica

2.1 Nota introdutória às sequências didáticas

“Realmente não posso conceber um professor que não se questione sobre as razões subjacentes às suas decisões, que não se questione perante o insucesso de alguns alunos, que não faça dos seus planos de aulas meras hipóteses de trabalho a confirmar ou a infirmar no laboratório que é a sala de aula, que não leia criticamente os manuais ou as propostas didáticas que lhe são feitas, que não se questione sobre as funções da escola e sobre se elas estão a ser realizadas.”

(Alarcão, 2001: 6)

Planificar uma aula exige ao docente saber exatamente os conteúdos que quer trabalhar, de que forma o quer fazer e ter o conhecimento da turma para saber que tipo de atividades funcionam e resultam melhor, com o intuito de após refletir possa melhorar os pontos que correram menos bem ou que necessitam de aperfeiçoamento. A sala de aula é, de facto, como refere Alarcão, o espaço por excelência para o professor testar, avaliar e reconfigurar a sua prática docente.

Na turma onde foi implementado o meu e os restantes projetos de intervenção não tive oportunidade de assistir a aulas da orientadora cooperante, uma vez que a lecionação desta ficou logo desde o início a nosso cargo. Entre todos calendarizamos e decidimos a seleção dos temas e conteúdos que cada um abordaria. Ressalvo que para o cumprimento das horas que cada um deveria ministrar e tendo em conta o calendário escolar, alguns de nós e de acordo com a turma, ministramos aulas de três horas.

Quando desenhei o meu projeto, e embora tivesse pensado na utilização do blogue como ferramenta de apoio fora da sala de aula, não descartei o facto de realizarmos atividades na sala de aula. Ao longo do primeiro período registei, porém, que nem sempre a conexão à internet funcionava da melhor maneira, quer na sala onde a aula decorria, quer na própria sala de professores.

Ao longo de todas as sequências foi meu objetivo abordar a língua na sua vertente lexical, gramatical e comunicacional. Houve sempre da minha parte a preocupação de “fazer pontes” com os conteúdos anteriormente abordados para não haver uma quebra na

aprendizagem, pois considero que o facto de a turma ser lecionada por quatro professores com projetos totalmente diferentes foi, por si só, um fator perturbador.

Ao longo das sequências didáticas foi minha intenção utilizar materiais diversificados na abordagem dos diferentes conteúdos.

A seguir apresento sucintamente as aulas ministradas ao longo da implementação do projeto.

2. 2 Sequências didáticas

Sequência didática 1

Esta aula realizada a 23 de janeiro sob o tema “Mi casa” teve a duração de 120 minutos e foi a primeira tendo como objetivo a implementação do blogue. Num primeiro momento, e visto que seria o primeiro contacto como o blogue, pensei realizá-la na sala de informática, o que não foi possível dado o facto de não estar disponível. No início da aula apresentei o blogue e os seus objetivos detalhadamente, nessa altura já tinha colocado alguns conteúdos trabalhados no primeiro período que foram visualizados naquele momento. Os alunos aceitaram muito bem a ideia e acharam interessante esta nova forma de disponibilizar a matéria *online*. Todos eles possuíam experiência com blogues e sabiam utilizá-los. Pedi-lhes os endereços eletrónicos para que também eles pudessem participar e construir o blogue. Todos apontaram o endereço do blogue para poderem aceder ao mesmo em casa.

Atividade 1

De forma a introduzir o tema e visto ser a participação oral ou a falta dela, uma das lacunas da turma, resolvi questioná-los oralmente sobre o seu local de residência. A tarefa era fácil, uma vez que a conjugação do verbo *vivir* é semelhante em português e teriam apenas de utilizar a expressão “vivo en”. A segunda questão abordava já o tipo de casa, algo que causou mais dificuldade por não terem a certeza de como se dizia em espanhol, sendo necessário consultar a informação constante no manual.

Atividade 2

Para a introdução e familiarização com o vocabulário relativo à temática da casa

os alunos resolveram um exercício do manual relativo às divisões da casa e ao tipo de objetos que se podem encontrar em cada uma delas. Com este exercício os alunos mediante imagens teriam apenas de selecionar as pertencentes a cada divisão da casa.



Figura 8: Página do manual com o exercício

Atividade 3

Para trabalhar a compreensão auditiva, os alunos ouvem um texto em que alguém descreve a sua casa. Realizada a primeira atividade em que têm de escolher de entre as plantas apresentadas aquela que é descrita no áudio, numa segunda audição têm de assinalar os objetos enumerados e completar informação de acordo com o que ouviram.

Com o uso do documento áudio pretendi que os alunos contactassem com a língua falada por um nativo e que inferissem algum vocabulário que ainda não tinha sido explicitado, mas que se relacionava com o já apreendido. Verifiquei que ao nível da compreensão auditiva os alunos não demonstraram dificuldades, sendo capazes de induzir o vocabulário desconhecido através do contexto.

A atividade foi corrigida oralmente e neste ponto registei na altura que deveria ter interpelado individualmente cada aluno sobre cada pergunta e não deixar que respondessem ao mesmo tempo.

Atividade 4

Para adquirirem mais vocabulário e algumas expressões de localização espacial, foi-lhes proposta a leitura de um texto do manual, primeiramente em silêncio e depois em voz alta. Sempre que houve palavras de significado desconhecido utilizei o dicionário da Real Academia Espanhola, cuja página oficial está disponível no blogue, demonstrando mais uma vez as potencialidades da sua utilização.

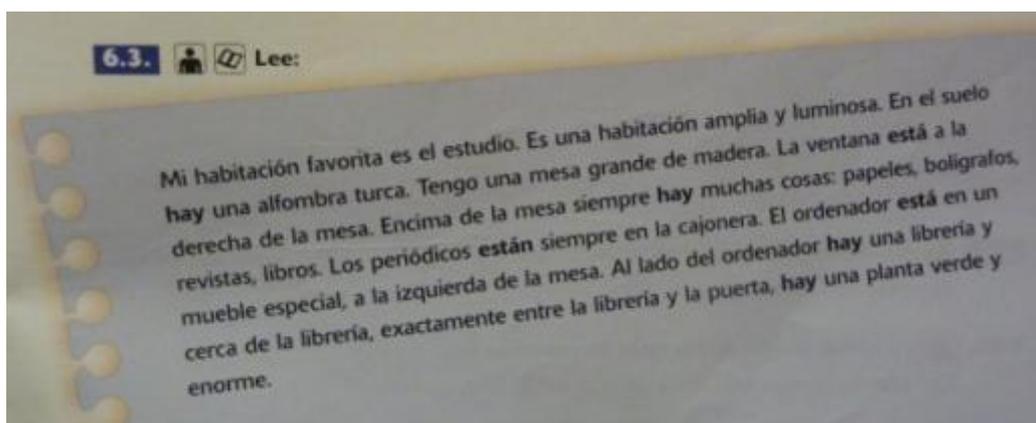


Figura 9: Página do manual com o exercício

Introduziu-se o conteúdo gramatical “hay/está/están” necessário para a indicação da existência e localização de algo e que figura nesta unidade.

6.3.2.  Escribe en la tabla la forma verbal adecuada y busca los ejemplos en el texto 6.3.

están • hay • está

| 1 | 2 | 3 |
|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> Se usa para hablar de la existencia de algo o de alguien. Habla de una cosa o de una persona desconocida. Se usa: verbo + un/una + nombre. Cuando la palabra es plural no lleva artículo generalmente: verbo + palabra en plural. Tiene una sola forma para singular y plural. | <ul style="list-style-type: none"> Se usa para localizar o situar una cosa o a una persona en un lugar. Se usa: el/la + nombre + verbo. Se refiere solo a una cosa en singular o a una persona. | <ul style="list-style-type: none"> Se usa para localizar o situar varias cosas o a varias personas en un lugar. Se usa: los/las + nombre + verbo. Se refiere a cosas o personas en plural. |
| Ejemplos: | Ejemplos: | Ejemplos: |
| | | |

Figura 10: Página do manual com o exercício

De forma a sistematizar este conteúdo, foi apresentado um vídeo do apartado **Repasamos** do blogue. O vídeo despertou interesse e curiosidade, pois é mais fácil reter informação pela visualização e audição que ler um esquema no manual.



Figura 11: Vídeo hay/está(n)

Atividade 5

Como atividade final os alunos tiveram de redigir um texto descritivo da sua casa, utilizando o vocabulário e as estruturas gramaticais trabalhadas na aula. Depois de

realizado teriam de apresentá-lo oralmente à turma. Por falta de tempo, apenas dois alunos tiveram oportunidade de fazê-lo. Estes textos foram depois entregues à minha colega de estágio para analisar a influência da interlíngua (tema do seu projeto).

Saliento como ponto negativo desta aula e apesar de não ter conseguido terminar a planificação, a rapidez com que tratei alguns assuntos e o tempo estipulado para a realização das atividades. Deveria ter feito um “intervalo” maior entre cada conteúdo para não sobrecarregá-los com informação e resolução de exercícios. Destaco ainda o acanhamento de alguns alunos em exporem-se perante os colegas quando pedido o uso da língua espanhola.

No blogue foi depois colocada uma pequena atividade “mi vivienda tiene que ser, estar, tener” em que da descrição apresentada na imagem apenas tinham de escolher as características que mais gostassem. Essa atividade não foi realizada por nenhum dos alunos. A função do blogue enquanto estratégia como espaço de interação e colaboração encontrou aqui pela primeira vez o obstáculo que haveria de estar presente em quase todas as atividades propostas: a não participação dos alunos.



Figura 12: Mi vivienda tiene que...

Sequência didática 2

Esta segunda aula de 120 minutos realizada a 27 de Fevereiro teve como tema principal as atividades quotidianas e de ócio. ¿Adónde podemos ir? foi o seu título.

De forma a motivar os alunos para o uso do blogue e para que ficassem a par dos conteúdos já disponibilizados, acedi à sua página.

Fazendo a ponte com a aula anteriormente lecionada pela minha colega e para que não houvesse quebra na exploração dos conteúdos, apresentei um *powerpoint* que recapitulava a conjugação dos verbos irregulares no presente do indicativo.

1.1. CAMBIOS VOCÁLICOS

La -E- de la raíz se transforma en -IE-.

| PENSAR | QUERER | PREFERIR |
|-----------------------------|----------|------------|
| Yo pienso | quiero | prefiero |
| Tú piensas | quieres | prefieres |
| Él/ella/usted piensa | quiere | prefiere |
| Nosotros pensamos | queremos | preferimos |
| Vosotros pensáis | queréis | preferís |
| Ellos/Ellas/ustedes piensan | quieren | prefieren |

Figura 13: Powerpoint Presente Irregular

Atividade 1

Resolução de exercícios do manual relativos à conjugação no Presente do Indicativo dos verbos regulares e irregulares. Com este exercício tiveram oportunidade de rever o vocabulário relativo à rotina diária já lecionado por um colega de estágio. Tal como a atividade anterior, também esta teve como objetivo estabelecer contacto com o lecionado anteriormente.

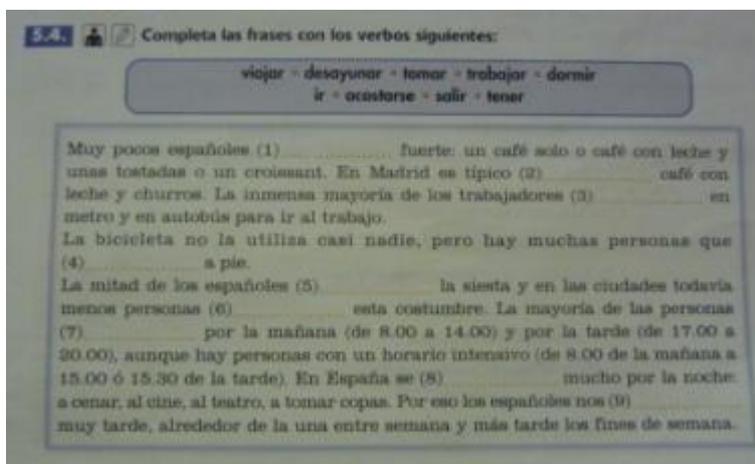


Figura 14: Página do manual com o exercício

Atividade 2

Nesta atividade que consistiu em projetar imagens relativas a atividades de ócio e de tempo livre para apresentar o tema de forma indutiva, o mais difícil foi a participação dos alunos, sempre bastante acanhados, com receio de errar, facto agravado pela

presença reduzida dos elementos da turma.



Figura 15: Atividades de ócio e tempo livre

Atividade 3

Resolução de uma ficha de vocabulário relativa às atividades de tempo livre, ligando a sua definição à imagem. A sua correção foi feita oralmente para levar o aluno a participar.

Atividade 4: ¿Al cine o a tomar algo?

Como motivação utilizei um vídeo com jovens madrilenos em que cada um descrevia as atividades de fim-de-semana. Escolhi este vídeo pela faixa etária dos personagens ser próxima da dos elementos da turma e as atividades de fim-de-semana serem as mesmas de qualquer jovem. O vídeo propiciava ainda a familiarização com expressões tipicamente juvenis. Por outro lado, estava legendado em espanhol, o que ajudou na compreensão da mensagem. Os alunos puderam ainda conhecer alguns dos aspetos culturais e paisagens de Madrid. Gramaticalmente, tiveram pela primeira vez contacto com as expressões “a mí me gusta/ a mí me encanta”.



Figura 16: ¿Al cine o a tomar algo?

Após esta primeira visualização os alunos discutiram entre si as notas que retiraram.

O vídeo é exibido uma segunda vez e os alunos completam uma ficha relativa ao mesmo tendo em conta as atividades, os espaços mencionados e o momento do dia em que são realizadas.

Atividade 5: ¿Adónde podemos ir?

Esta última atividade consistiu, à semelhança do vídeo, na realização de recomendações sobre aquilo que se pode fazer ou visitar no local de residência de cada aluno, tendo em conta a estrutura apresentada no documento. O objetivo principal foi levar os alunos a apresentar oralmente cada uma das recomendações e, assim, trabalhar a expressão oral.

Tendo sido esta a minha segunda aula de implementação do projeto constatei que consegui gerir melhor o tempo e concedi espaço suficiente para que cada um conseguisse resolver cada uma das atividades propostas. Foi notório que as atividades que mais gostaram de realizar foram em primeiro lugar a referente ao vídeo e a atividade final relativa aos locais de interesse existentes nos locais em que habitam. Existiu uma maior implicação a partir do momento em que o vídeo foi projetado.

No entanto, os alunos sentem-se constrangidos quando têm de se expressar em frente aos colegas, sendo que alguns deles persistem em utilizar o português para não errarem.

Sequência didática 3

Realizada a 6 de Março, esta aula intitulada “Eres” teve a duração de três horas devido ao facto de não haver dias disponíveis para o agendamento de aulas de todo o grupo de estágio.

A minha maior preocupação antes de lecionar esta aula foi o número de assistentes que teria pela sua duração, já que as de duas horas contavam com muitos alunos faltosos.

Por esta altura já era notória a falta de participação no blogue e ainda existiam alunos que não tinham aceite os convites de participação neste espaço e outros, que pela sua ausência sistemática, ainda não tinham facultado o seu email. Por isso, e mais uma vez, a aula começou com a apresentação do blogue.

Atividade 1

Tendo em conta que o tema principal desta aula era a descrição física e psicológica e a expressão de gostos, preferências e interesses, iniciei a sessão com a apresentação de um vídeo realizado no programa online voki. (<http://www.voki.com/mywebsite.php>)

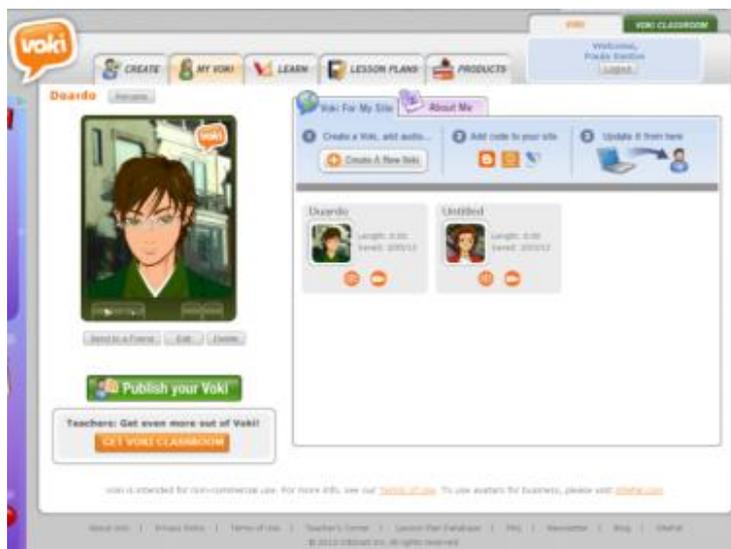


Figura 17: Voki

Tendo em conta a mensagem da personagem, os alunos teriam de adivinhar o tema da aula. A descrição física e psicológica foi apreendida de imediato, tendo a

expressão de gostos, preferências e interesses demorado um pouco mais. Nenhum dos alunos conhecia a aplicação *voki* e por isso ficaram motivados para a sua utilização. Resolvi utilizar este programa pelo seu carácter lúdico, uma vez que concede a possibilidade de se construírem personagens, redigir-se um texto e de este ser gravado em formato áudio, mediante a escolha de um locutor.

Atividade 2

Oralmente discutiu-se o vocabulário que seria necessário saber para descrevermos alguém. Todos responderam de imediato o corpo humano, mas esqueceram-se da componente psicológica da descrição. Apresentei um *powerpoint* relativo aos componentes do corpo humano e para trabalhar a expressão oral dos alunos, esse mesmo *powerpoint* tinha uma série de questões que obrigavam a que o aluno utilizasse o vocabulário que acabara de aprender. Sendo a tarefa tão simples, os alunos participaram motivados sem receio de utilizarem a língua espanhola.

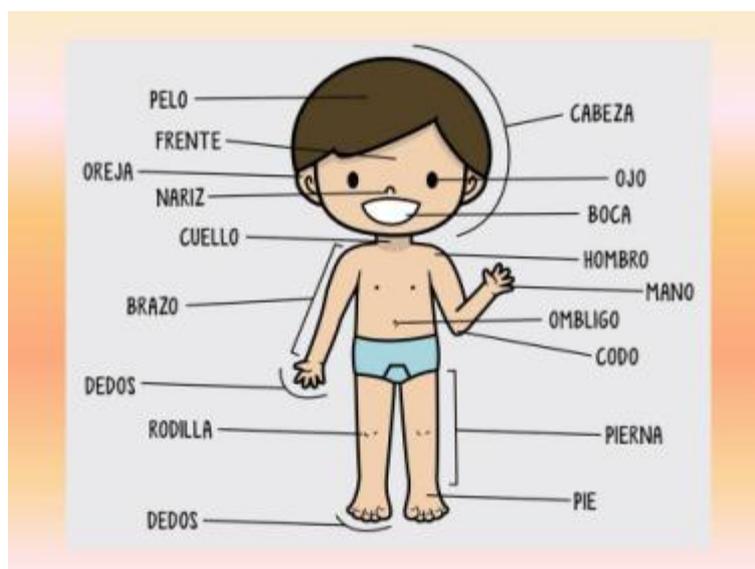


Figura 18: Powerpoint Cuerpo humano

Atividade 3

Uma vez que verifiquei que cada vez que apresento o blogue e apresento um vídeo exemplificativo do que aí poderão encontrar e tendo em conta a atitude positiva da última aula a partir da visualização do vídeo, selecionei um vídeo do *youtube* realizado por

um professor nativo espanhol que se encontra a trabalhar em Inglaterra a propósito da sua própria descrição física e psicológica.



Figura 19: Vídeo Soy

O vídeo foi mostrado até ao minuto 3.20 momento em que o autor termina a sua descrição. O vídeo tornou-se bastante divertido porque o personagem é bastante expressivo. De forma a confirmar a compreensão auditiva, pedi aos alunos que escolhessem de entre uma lista de imagens e palavras, aquelas que eram reproduzidas no vídeo e, mais tarde, aquelas que pertenciam à descrição física e à psicológica. Como forma de comprovar as respostas dadas, o vídeo foi visualizado uma segunda vez.

Atividade 4

Considero que este foi o momento menos expressivo da aula em que os alunos se limitaram a resolver os exercícios do manual, nos quais não houve dificuldades.

1 ¿Cómo es...?

1.1. Lee:

Se llama Felipe. Es joven, alto, delgado y atractivo. Felipe tiene los ojos claros y grandes. Tiene el pelo corto. Es simpático, sencillo y agradable.

1.2. Subraya los verbos del texto.

1.3. Completa el cuadro:

| Es | Tiene |
|----------|-----------------------|
| Es joven | Tiene los ojos claros |
| | |

1.4. Relaciona:

| | |
|----------|-----------------------|
| Es alto | • No tiene pelo |
| Es calvo | • Pesa 112 kg |
| Es gordo | • Tiene 18 años |
| Es joven | • Juega al baloncesto |

1.5. Completa con las palabras del cuadro.

calvo • fuertes • altos
 • morena • jóvenes • rubio • gordos

1.

2.

CONTINUA →

*Quando descremos cómo es una persona, usamos ser + adjetivo y tener + nombre.
 Ejemplo:
 Es alto.
 Tiene los ojos claros.*

Figura 20: Página do manual com o exercício

1.

2.

3.

4.

5.

6.

1.6. Escucha y comprueba.

Figura 21: Página do manual com o exercício

Tendo surgido uma dúvida relativa ao adjetivo que caracterizava Felipe de Espanha no exercício, recorri ao blogue para mais uma vez relembrar os recursos que aí têm disponíveis, desta vez, o dicionário da Real Academia Espanhola.



Figura 22: Página do dicionário da RAE

Tendo em conta o segundo conteúdo vocabular da aula (expressar gostos, preferências e interesses), perguntei ao grupo sobre as atividades que Agustín, o professor interveniente no vídeo, gostava de fazer e que verbo estava associado à expressão de gostos. Ao introduzir este conteúdo gramatical pretendi trabalhar e dar continuidade ao verbo “gustar” que já aparecia na aula de 27 de Fevereiro a propósito das atividades de tempos livres que ocupavam os jovens madrilenos.

Depois de respondidas as questões oralmente, tentei saber se alguém tinha reparado na particular formação do verbo “gustar”. Apresentei a conjugação do verbo e similares através de um *powerpoint*.

| El Verbo Gustar | | | |
|---|------------|-----------------|--------------------|
| (A mí) | me | | |
| (A ti) | te | el cine | las manzanas |
| (A él/ella/usted) | le | bailar | los días de lluvia |
| | | gusta | gustan |
| (A nosotros/as) | nos | escuchar música | los helados |
| (A vosotros/as) | os | la playa | las flores |
| (A ellos/as/ustedes) | les | | |
| *Pronombre + gusta + infinitivo/nombre singular | | | |
| *Pronombre + gustan + nombre plural | | | |

Figura 23: Powerpoint verbo “gustar”

Para sistematizar este ponto e utilizando o blogue, os alunos visualizam um vídeo que para além de ensinar a conjugação, apresentava algumas expressões utilizadas para falarmos dos mesmos gostos ou diferentes.



Figura 24: Vídeo verbo “gustar”

De forma a praticar o conteúdo gramatical, os alunos resolvem exercícios, cuja correção foi feita no quadro.

Por último, foi apresentada a atividade final. Os alunos teriam de elaborar um trabalho sobre si próprios: dados pessoais, descrição física e psicológica, atividades de tempos-livres, gostos e preferências em formato, texto, vídeo, *voki* ou outro à sua escolha e inserir no apartado do blogue intitulado “Tu espacio” de forma a elaborarmos um mural da turma. Procurei com esta atividade que os alunos utilizassem não só os conteúdos trabalhados nesta aula, como também na anterior para haver um fio condutor. Ao mesmo tempo, incentivava a criatividade através da escrita e da utilização de suportes variados.

Por outro lado, incentivava a interação entre o grupo.

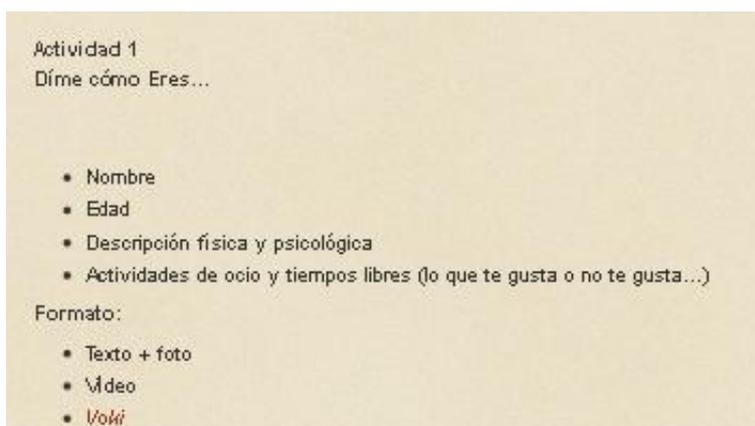


Figura 25: Atividade final

Apenas quatro alunas realizaram o trabalho. Duas delas escolheram o formato Word (Anexos 3 e 4) e as restantes elaboraram um *voki*. No entanto, nenhum das alunas postou o trabalho no blogue.



Figura 26: Voki (trabalho de uma aluna)

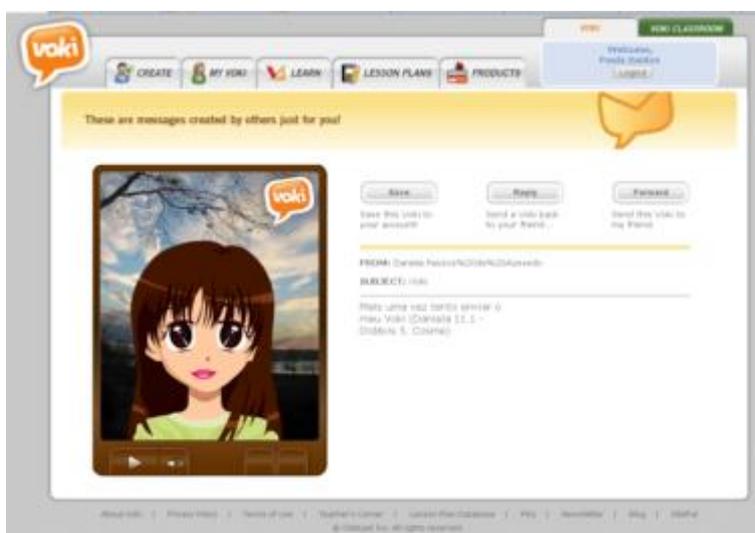


Figura 27: Voki (trabalho de uma aluna)

Após esta aula foram disponibilizadas duas canções no apartado **Aprender com diversión** que tratavam a questão gramatical abordada e a descrição física. Foi ainda colocada uma imagem com vários desenhos simulando alguns estados psicológicos com a pergunta “Y tú, ¿cómo te sientes hoy?” em que o aluno apenas teria de escolher uma figura exemplificativa, como eu, a título de exemplo tinha feito.



Figura 28: Y tú, ¿Cómo estás hoy?

Ainda recorrendo a imagens, coloquei duas para trabalhar a expressão “me gusta/no me gusta”, em que mais uma vez apenas se pedia que escolhessem de entre as atividades apresentadas aquelas que gostavam ou não de fazer.



Figura 29: Me gusta / No me gusta

Nenhuma destas atividades foi realizada à semelhança de outras propostas anteriormente.

No entanto, as atividades realizadas nesta aula foram das mais citadas no questionário final sobre as atividades realizadas ao longo da implementação do projeto o que me parece demonstrar que a motivação e o interesse pela disciplina existiam, mas penso que na consciência de cada um, o investimento na sua aprendizagem fora do espaço sala de aula não assumia grande importância pelo facto de, no final, não haver a “recompensa” da nota.

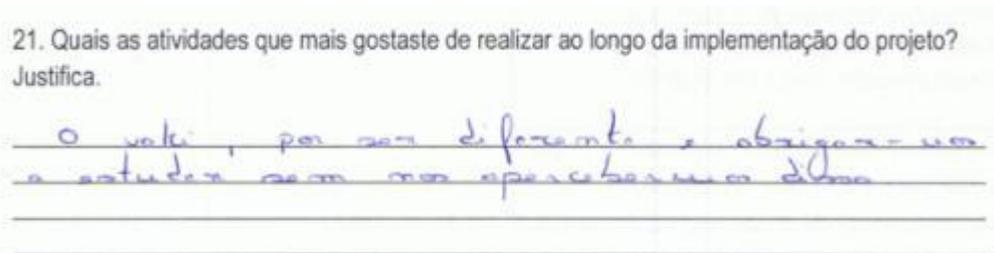


Figura 30: Questionário

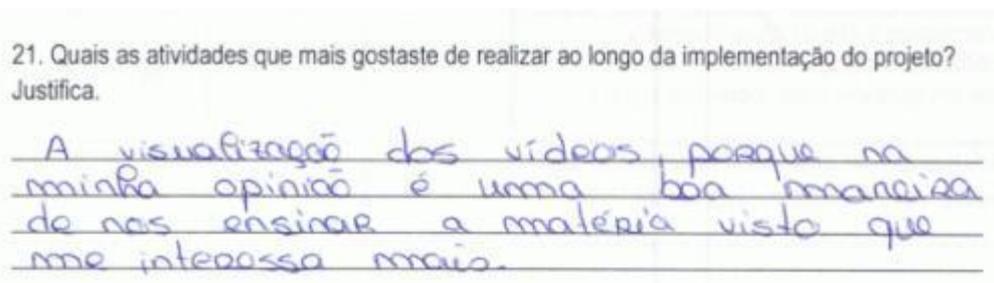


Figura 31: Questionário

Sequência didática 4

Última aula de implementação do projeto intitulada “¿Qué vamos a hacer?” com a duração de 180 minutos e realizada a 24 de abril. O objetivo principal desta aula foi falar de planos e projetos futuros utilizando a expressão *ir a + infinitivo*. Antes, porém foi trabalhado o tempo atmosférico.

Atividade 1

Acedido o *site* da RTVE através do blogue, os alunos escutam e visualizam as previsões do tempo para o dia 24 de abril em Espanha com o objetivo de apreenderem vocabulário relativo aos fenómenos atmosféricos. De forma a aprofundar o tema, é

projetado um *powerpoint* com o vocabulário específico tendo eu chamado a atenção para os verbos que acompanham a descrição da meteorologia.

| | | | |
|---|--|---|--|
|  | Despejado |  | Intervalos Nubosos |
|  | Cielos Nubosos |  | Cielos Cubiertos |
|  | Intervalos nubosos con lluvia débil |  | Cielos nubosos con lluvia débil |
|  | Cielos cubiertos con lluvia débil |  | Intervalos nubosos con lluvia moderada |
|  | Cielos nubosos con lluvia moderada |  | Cielos cubiertos con lluvia moderada |
|  | Intervalos nubosos con chubascos tormentosos |  | Cielos nubosos con chubascos tormentosos |
|  | Cielos cubiertos con chubascos tormentosos |  | Intervalos nubosos con chubascos tormentosos y granizo |
|  | Cielos nubosos con chubascos tormentosos y granizo |  | Cielos cubiertos con chubascos tormentosos y granizo |
|  | Intervalos nubosos con nevadas |  | Cielos nubosos con nevadas |
|  | Cielos cubiertos con nevadas | | |

Figura 32: Powerpoint meteorologia

Atividade 2

Resolução de exercícios do manual sobre este mesmo tema e que trabalham a compreensão auditiva e reconhecimento de vocabulário.

1.2.1. Relaciona cada dibujo con expresiones de los recuadros.

Hace +

- está
- está
- truchas viento
- truchas calor
- truchas frío
- hace
- truchas buen tiempo
- truchas mal tiempo

Lluvia

Nieve

Hay + tormenta

Está + nevando






1.2.2. Contesta este cuestionario y luego escucha la audición para comprobar tus respuestas.

1. En España en verano hace...

- a. demasiado frío
- b. muy caliente
- c. calor
- d. viento

2. Los Pirineos están en la frontera de España con...

- a. Italia
- b. Alemania
- c. Francia
- d. Portugal

3. En verano la gente en las playas...

- a. está tomando el sol
- b. están tomando
- c. está tomando el sol
- d. está tomando el sol

4. En el norte de España la gente lleva chubascos y granizo...

- a. durante el día hacen calor
- b. durante las tormentas
- c. los meses hacen un poco de frío por la noche
- d. hacen truchas viento en las tormentas

1.2.3. Lee el texto del diálogo y complétalo con las frases del recuadro.

1. Buenos días en España en los Pirineos, ¿qué día es hoy? ¿Qué día es hoy? ¿Qué día es hoy? ¿Qué día es hoy?

2. ¿Qué día es hoy? ¿Qué día es hoy? ¿Qué día es hoy? ¿Qué día es hoy?

3. ¿Qué día es hoy? ¿Qué día es hoy? ¿Qué día es hoy? ¿Qué día es hoy?

4. ¿Qué día es hoy? ¿Qué día es hoy? ¿Qué día es hoy? ¿Qué día es hoy?

Resp: Hoy es el día de hoy.

Figura 33: Página do manual com o exercício

Atividade 3

De forma a trabalhar oralmente o vocabulário aprendido é apresentado um mapa atmosférico da Europa, para que o aluno escolha uma cidade e descreva o tempo utilizando a construção *ir a + infinitivo*, tomando como exemplo o vídeo apresentado no início da aula.

Exemplo: *Mañana por la mañana el cielo va a estar despejado. Por la tarde el cielo va a estar nublado, pero la temperatura va a ser de primavera con una máxima de 20 grados.*

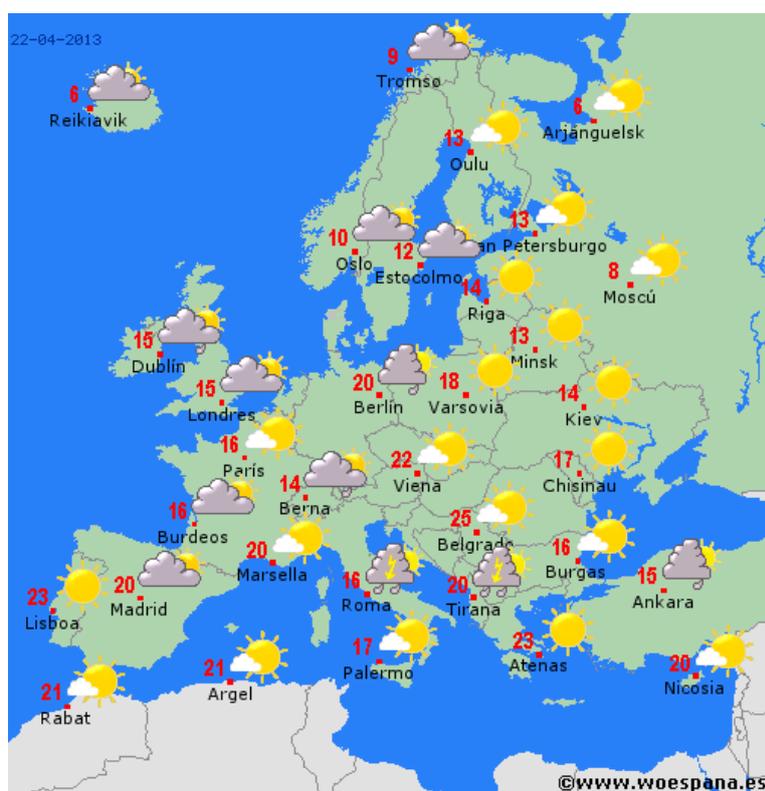


Figura 34: Imagem temperaturas Europa

Atividade 4

Tendo em conta a aproximação de um feriado, resolvi mostrar um calendário do corrente ano em que estavam nomeados os feriados em Espanha, explicando a denominação de “día festivo”.



Figura 35: Calendário 2013

Com o intuito de trabalhar a oralidade realizei uma série de questões tendo em conta a análise do calendário, estabelecendo comparações com o caso português:

- ¿Coinciden los días de descanso o fines de semana con los españoles?
- ¿Hay algún festivo común con España?
- ¿Hay algún festivo que cambie cada año? Si es así, ¿de qué depende?
- ¿Hay festivos estatales, regionales y locales?
- ¿Hay más o menos festivos que en España?

Todas estas questões foram realizadas individualmente aos cinco alunos presentes na aula.

Atividade 5

Antes de apresentar as atividades finais foi apresentado um vídeo sistematizando o ponto gramatical trabalhado tendo como base a elaboração de planos e projetos.



Figura 36: Vídeo *ir a + infinitivo*

Atividade 6

Os alunos são convidados a planificar atividades para o dia feriado ou fim-de-semana de acordo com o tempo em Portugal Continental e após a escolha de um local. Para isso seria necessário aceder à internet e verificar o estado do tempo no país. Nesta atividade poderiam utilizar vocabulário trabalhado em aulas anteriores.

¿Y tú? ¿Qué planes tienes para el puente, los próximos días festivos o vacaciones? Elije un destino en Portugal y planea tu viaje.

Recuerda que se trata de hablar de planes o proyectos. ¡No te olvides de usar lo que hemos aprendido en las actividades anteriores!

As planificações seriam apresentadas ao grupo.

Tendo como base esta atividade e de forma a praticar a oralidade, sem qualquer base escrita realizar-se-ia um *juego de rol*, tendo em conta a incapacidade de marcar um encontro para relatar as atividades realizadas no feriado ou fim-de-semana.

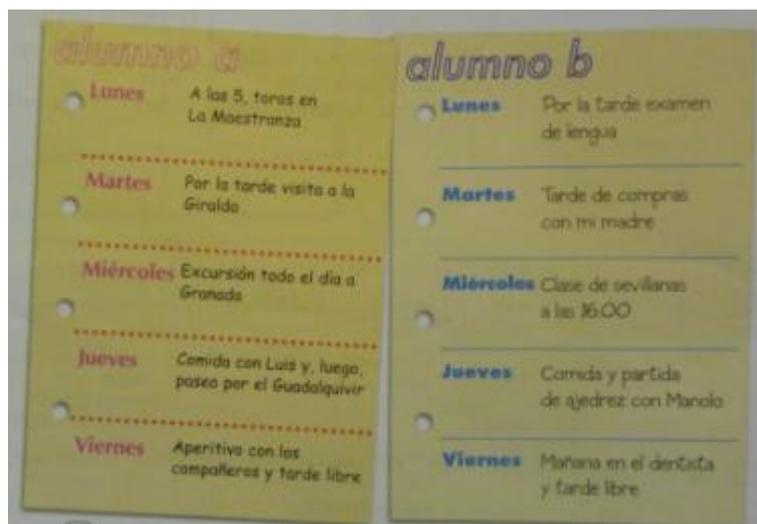


Figura 37: Página do manual com o exercício

Como nunca se sabia quem iria estar presente nas aulas, com a colaboração dos meu colegas e orientadora distribuí pelos presentes os nossos computadores para a pesquisa na internet e consequente realização das atividade propostas. O facto de a conexão à internet ter demorado bastante tempo, sendo que apenas um computador teve acesso imediato pela utilização de uma *pen* atrasou bastante o cumprimento da planificação.

Realço ainda que nesta última aula, ainda existiam alunos que não podiam aceder ao blogue para postar qualquer conteúdo, pois ainda não tinham aceite o convite enviado em janeiro. A solução passou, então, por procurar eu própria a imagem para a atividade escrita. Em grupo, visto que o tempo já não era muito, tentaram elaborar nos cadernos os seus planos para o feriado ou fim-de-semana que se avizinhava. Nenhum grupo concluiu a tarefa e, consequentemente esta não foi terminada em casa e colocada no blogue como pretendido. A apresentação oral também não foi realizada. Sendo esta a minha última aula, foi-me impossível continuar com as atividades.

Tal como o ocorrido nas aulas anteriores forma disponibilizadas pequenas tarefas no blogue tendo em conta os conteúdos trabalhados, a primeira relativa ao estado do tempo e a segunda relativamente à projeção de planos. Em ambos os casos utilizei imagens apelativas com mensagens que poderiam auxiliar na tarefa.



Figura 38: ¿Qué tiempo hace hoy?



Figura 39: Y vosotros, ¿Qué planes tenéis para esta primavera que tarda en llegar?

2. 3 Avaliação do projeto de intervenção

“el profesorado investigador cuestiona su enseñanza; innova, renueva, pone a prueba sus creencias, problematiza lo que hace con la finalidad de mejorar su práctica profesional. Reflexiona sobre su práctica, a veces utiliza la ayuda externa, recoge datos, los analiza, plantea hipótesis de acción, redacta informes abiertos a críticas, incorpora las reflexiones.”
(Latorre, 2012:12)

Sempre que refletimos sobre as nossas práticas crescemos indubitavelmente a nível profissional e pessoal. Sermos capazes de nos confrontarmos com os nossos erros, aceitá-los e refletir sobre os mesmos é um ato de grande profissionalismo e humildade. Estratégias, métodos e recursos pedagógicos podem ser melhorados, aperfeiçoados e reajustados. O comodismo profissional sempre de grande apego ao manual e só a este, utilizando vezes sem conta os mesmos materiais, as mesmas formas de transmissão do conhecimento conduzem à estagnação, à ausência de pensamento crítico e ao alheamento da nova comunidade escolar que hoje preenche as nossas salas de aula. As palavras de Latorre fazem, por isso, todo o sentido.

No final do ano letivo foi pedido aos alunos que respondessem de forma confidencial a um questionário com o objetivo de avaliar o impacto do projeto de estágio. (Anexo 2) O questionário possuía vinte perguntas de resposta fechada com a seguinte escala: discordo totalmente, discordo, concordo e concordo totalmente.

A vigésima primeira pergunta de resposta aberta visava auscultar o grupo sobre as atividades que mais gostou de realizar ao longo da implementação do projeto e consequente justificação.

Convém referir que apenas sete alunos responderam ao questionário.

Todos os alunos consideraram o blogue como uma boa estratégia no processo de ensino-aprendizagem e que este aumentou o seu interesse pela disciplina.

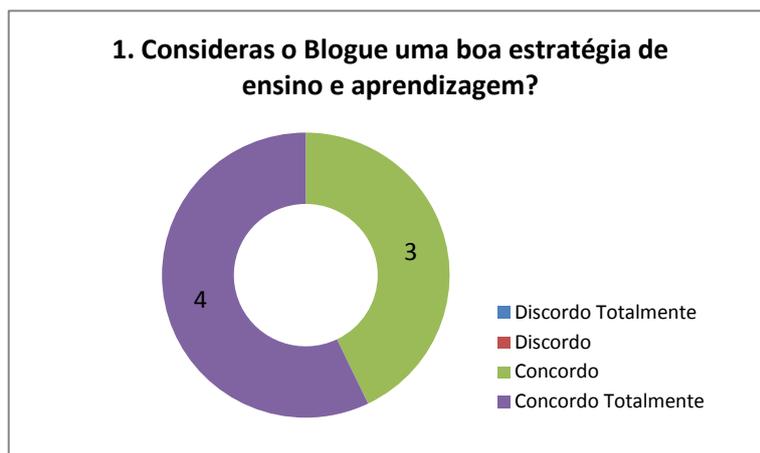


Gráfico 17: Consideras o blogue uma boa estratégia de ensino-aprendizagem?

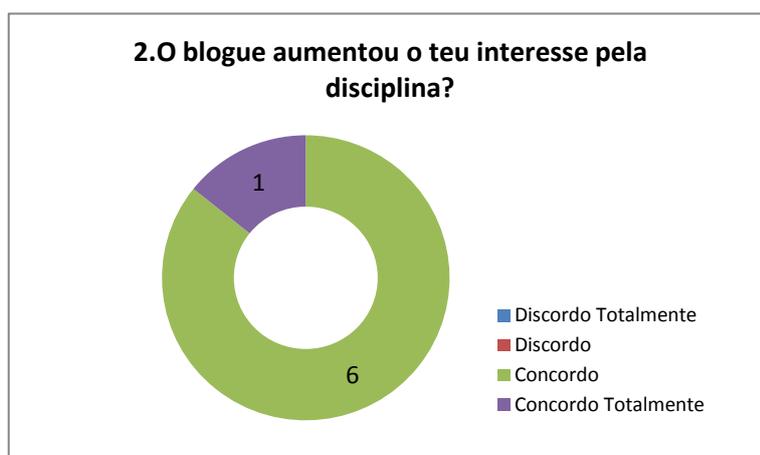


Gráfico 18: O blogue aumentou o teu interesse pela disciplina?

Nas duas perguntas seguintes foram unânimes em considerar que este os ajudou a perceber melhor a matéria e que através das tarefas propostas aprenderam e consolidaram os conteúdos estudados na aula. Devo referir, no entanto, que foram pouquíssimos os que participaram na realização dessas mesmas tarefas, existindo, por isso, alguma incongruências nas respostas dadas.

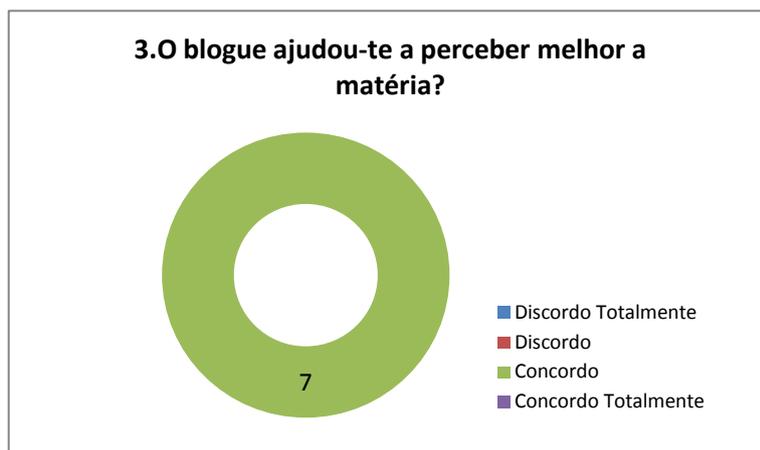


Gráfico 19: O blogue ajudou-te a perceber melhor a matéria?

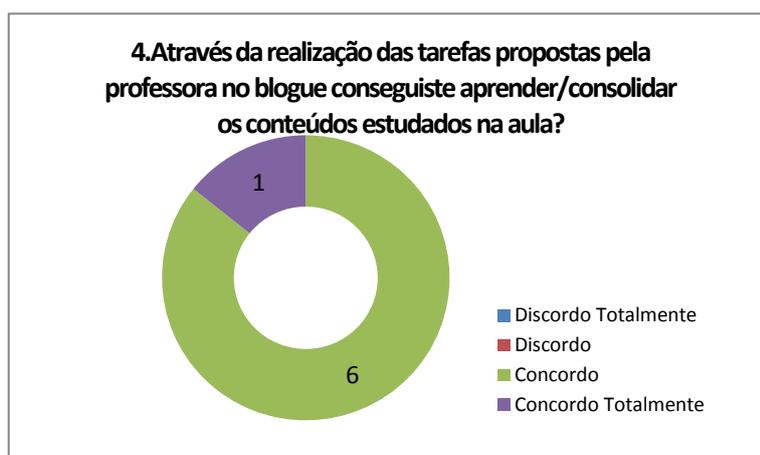


Gráfico 20: Através da realização das tarefas propostas pela professora no blogue conseguiste aprender/consolidar os conteúdos estudados na aula?

À pergunta sobre o facto de o blogue os ter incentivado a pesquisar mais sobre os conteúdos abordados nas aulas, apenas um aluno respondeu negativamente.

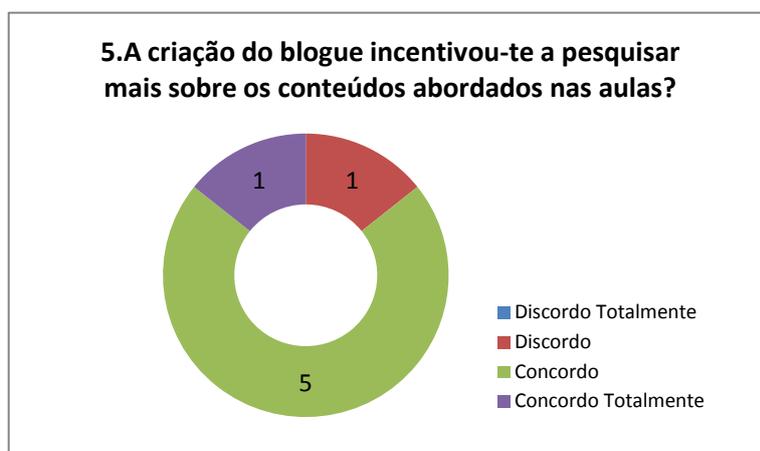


Gráfico 21: A criação do blogue incentivou-te a pesquisar mais sobre os conteúdos abordados nas aulas?

Todos reconheceram que o blogue os ajudou a enriquecer o vocabulário e a despertar o interesse pela cultura hispânica.



Gráfico 22: A criação do blogue ajudou-te a enriquecer o vocabulário em língua espanhola?

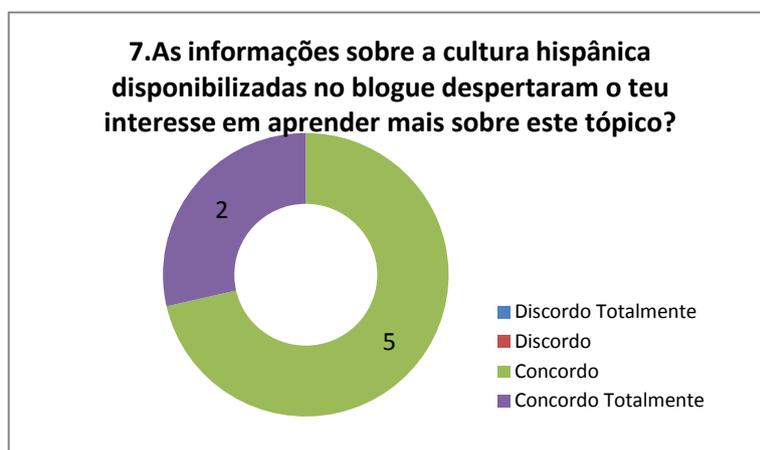


Gráfico 23: As informações sobre a cultura hispânica disponibilizadas no blogue despertaram o teu interesse em aprender mais sobre este tópico?

Relativamente à estrutura, apresentação e disponibilização dos conteúdos, os alunos não apontaram pontos negativos.

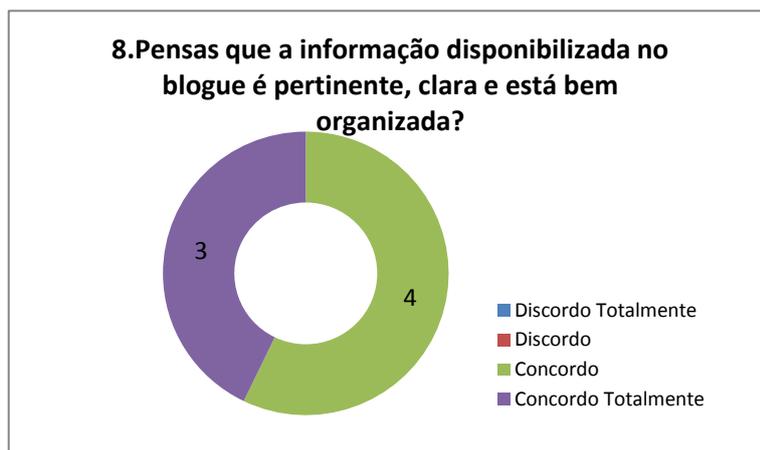


Gráfico 24: Pensas que a informação disponibilizada no blogue é pertinente, clara e está bem organizada?

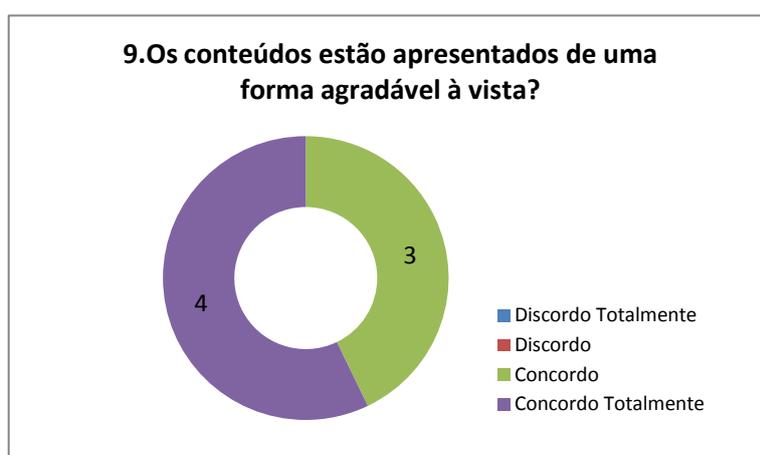


Gráfico 25: Os conteúdos estão apresentados de uma forma agradável à vista?

O mesmo sucedeu quando se fala da utilidade das hiperligações presentes na página, do conhecimento proporcionado a propósito dos recursos existentes na rede e dos documentos disponibilizados.

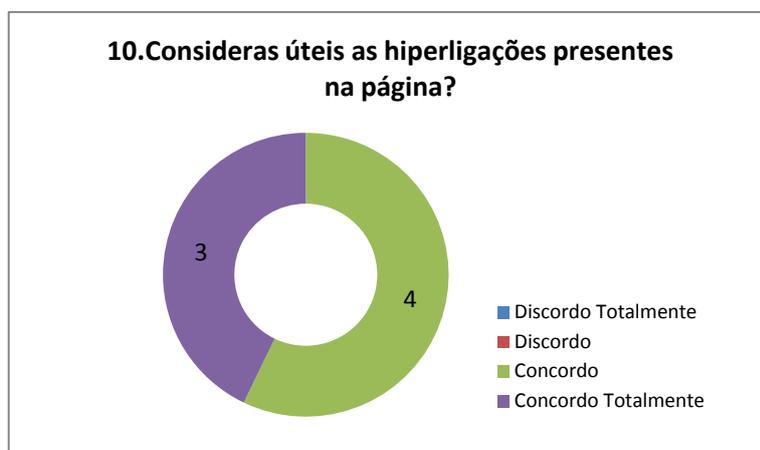


Gráfico 26: Consideras úteis as hiperligações presentes na página?

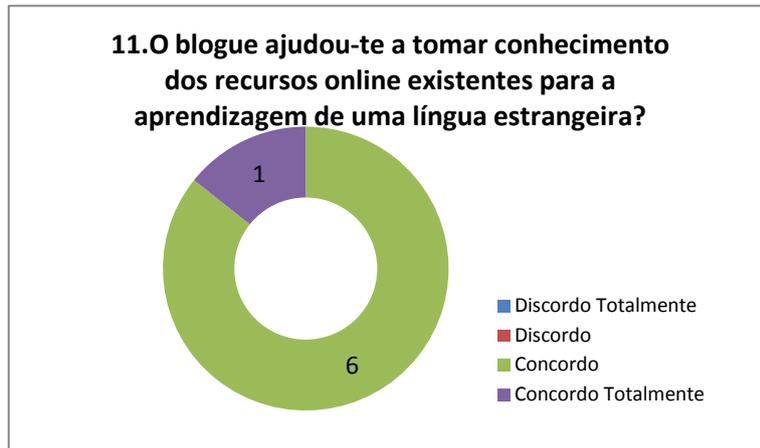


Gráfico 27: O blogue ajudou-te a tomar conhecimento dos recursos online existentes para a aprendizagem de uma língua estrangeira?

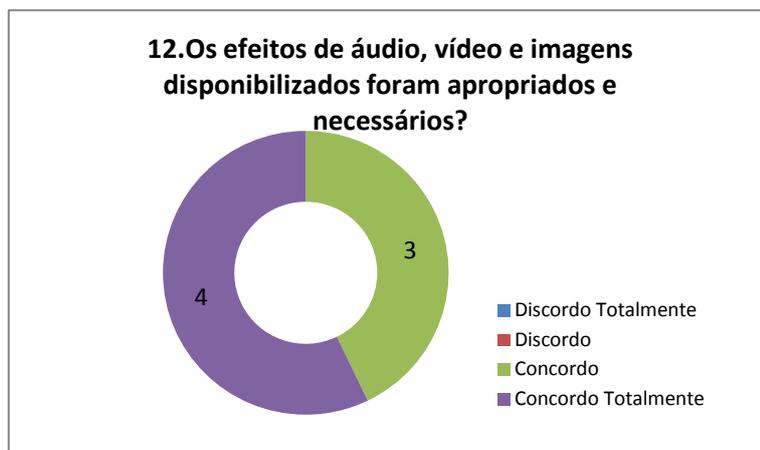


Gráfico 28: Os efeitos de áudio, vídeo e imagens disponibilizados foram apropriados e necessários?

Já à pergunta sobre a produção e disponibilização de conteúdos passíveis de serem consultados pelos colegas, um dos alunos responde não concordar; embora todos estejam de acordo que o blogue favorece a aprendizagem colaborativa.



Gráfico 29: Consideras estimulante produzir e disponibilizar conteúdos online para serem consultados pelos colegas?

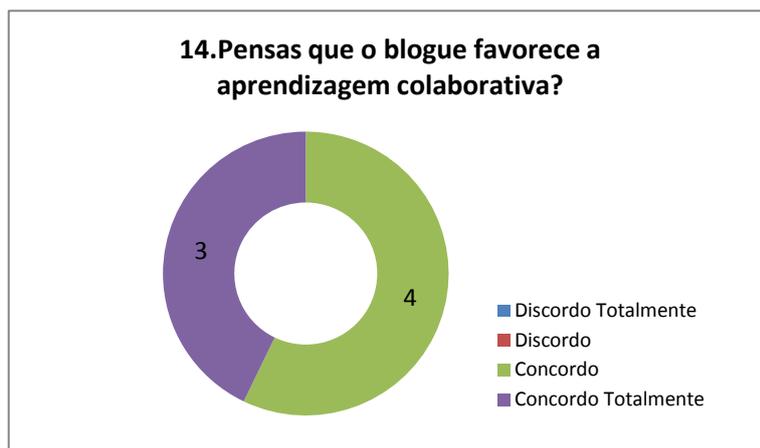


Gráfico 30: Pensas que o blogue favorece a aprendizagem colaborativa?

Tendo em conta a motivação para a aprendizagem da língua por si só ou nas suas mais variadas vertentes, um aluno não considera que o blogue o tenha conduzido a querer contactar mais com a língua ou estimulado a ser mais autónomo na sua aprendizagem.

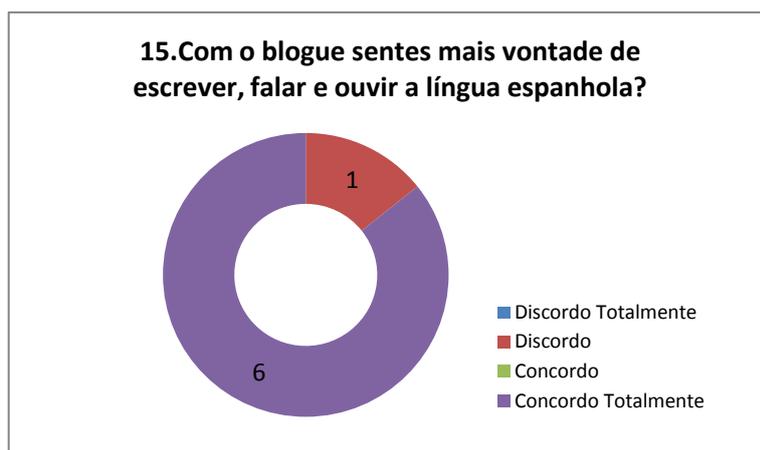


Gráfico 31: Com o blogue sentes mais vontade de escrever, falar e ouvir a língua espanhola?



Gráfico 32: Consideras-te hoje mais motivado para a aprendizagem de ELE?

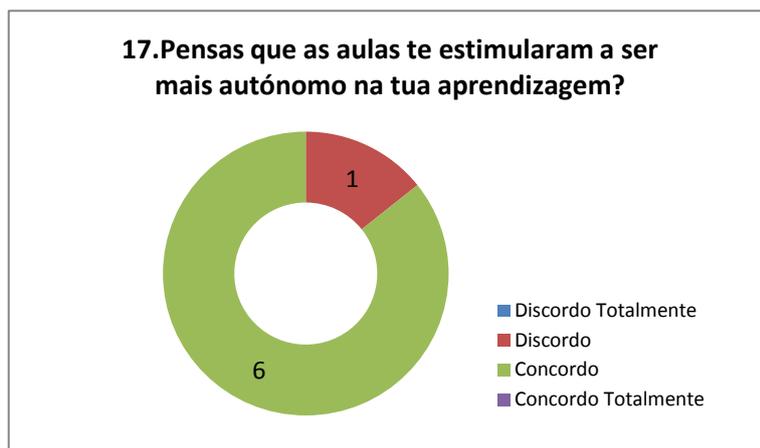


Gráfico 33: Pensas que as aulas te estimularam a ser mais autónomo na tua aprendizagem?

Todos consideraram os materiais disponibilizados pertinentes para a sua aprendizagem e relevante a utilização de meios audiovisuais para a explicitação dos conteúdos programáticos.

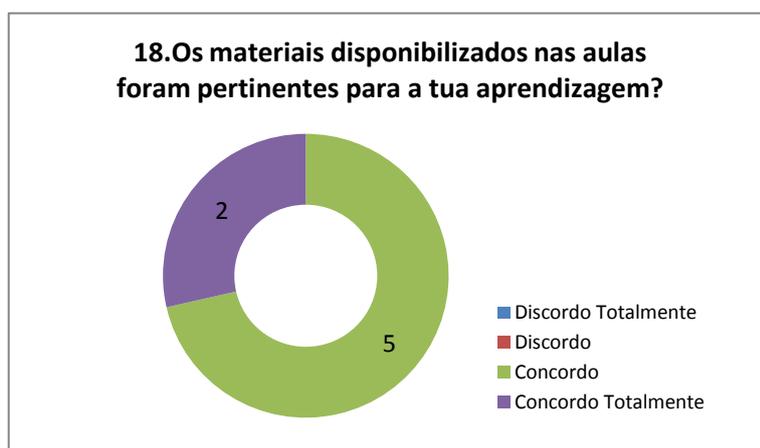


Gráfico 34: Os materiais disponibilizados nas aulas foram pertinentes para a tua aprendizagem?



Gráfico 35: achas relevante a utilização de meios audiovisuais para a explicitação dos conteúdos programáticos?

Em relação ao fator motivação, todos acharam que as aulas foram motivadoras.



Gráfico 36: As aulas foram motivadora?

Por último foi-lhes perguntado quais as atividades que mais gostaram de realizar ao longo da implementação do projeto. Todos eles referiram o blogue, a visualização de vídeos, as músicas disponibilizadas e o *voki* apresentado numa das aulas.

21. Quais as atividades que mais gostaste de realizar ao longo da implementação do projeto?
Justifica.

Considero que a ideia do blog foi uma atividade que gostei de participar porque é algo diferente mas ao mesmo tempo, sempre nos dá para o conhecimento pois temos acesso a informação diversificada que de outra forma não tínhamos.

Figura 40: Questionário final

21. Quais as atividades que mais gostaste de realizar ao longo da implementação do projeto?
Justifica.

Adicionar os vídeos colocados no blog pois era uma maneira mais divertida de aprender a matéria.

Figura 41: Questionário final

21. Quais as atividades que mais gostaste de realizar ao longo da implementação do projeto?
Justifica.

As atividades que mais gostei foi as músicas e as músicas e o facto de cantar muito informaçã para a máse aprendizagem

Figura 42: Questionário final

21. Quais as atividades que mais gostaste de realizar ao longo da implementação do projeto?
Justifica.

A visualização de alguns vídeos que nos ajudaram a aprender de uma forma diferente ~~alguns~~ alguns conteúdos.

Figura 43: Questionário final

Apesar das respostas positivas à implementação e desenvolvimento do projeto e pese embora o facto de eu ter registado entusiasmo genuíno sempre que na sala recorria a este recurso educativo; a verdade é que a plataforma de aprendizagem, embora visitada pelo aluno, não teve o *feedback* desejado. Nenhuma das pequenas atividades propostas que visavam os temas abordados na aula foi realizada pelos alunos em casa e as atividades propostas nas aulas tiveram pouca participação. Foi, aliás, difícil obter os endereços eletrónicos dos alunos para os inscrever na plataforma (uma vez que o grupo nunca estava presente na sua totalidade) e ainda mais difícil aceitarem o convite para participarem no blogue. Por isso, todas as semanas eram lembrados da necessidade de o aceitarem, pois só assim poderiam participar como construtores, colaboradores e dinamizadores do blogue.

Esta ausência de participação acabou por condicionar toda a organização e crescimento da própria plataforma, transformando-a num *blogue do professor*, um mero recurso de aprendizagem.

Admito que a causa deste comportamento esteja ligada à falta de acompanhamento das aulas, mas principalmente à ausência de avaliação na disciplina e à ausência de contabilização de faltas. Estes dois últimos factores são, para mim, os grandes responsáveis pelo comportamento da turma, pois esta em termos académicos é considerada uma boa turma, empenhada e dedicada à aprendizagem. Disso é exemplo o

facto de não haver retenções ou negativas no ano anterior, tendo em conta os dados recolhidos no questionário socio-biográfico anteriormente apresentado. O facto de boa parte da turma ter pedido à escola a possibilidade de frequentar uma nova língua estrangeira para suplantar o descontentamento face aos resultados obtidos na disciplina de inglês e, por consequência, ter sacrificado a sua tarde livre, é disso exemplo.

Contudo, e por mais boa vontade que possa existir, o aluno, independentemente das circunstâncias em que se encontre, continua a trabalhar com um único objetivo: obter uma classificação. É esta a sua meta (bem patente no questionário realizado antes da implementação do projeto). Ora, esta disciplina sendo extracurricular não contempla em si qualquer classificação, qualquer *feedback* formal ou informal sobre a evolução da aprendizagem do aluno, por isso, torna-se natural que haja uma maior implicação e dedicação a outras disciplinas que influenciam a sua média do ensino secundário. O espanhol só será avaliado no ano letivo que agora decorre, por isso, só aí é que esta língua será equiparada a uma “disciplina” na qual é necessário investir tempo e dedicação.

Lamento, por isso, que a avaliação não tenha ocorrido no ano de estágio, pois estou segura que o meu projeto teria resultado bastante bem e os meus objetivos em torno da motivação e do desenvolvimento da autonomia do aluno teriam sido cumpridos, bem como a aprendizagem colaborativa.

Saliento, ainda, que da nossa parte enquanto grupo de estágio não foi fácil trabalhar quatro projetos diferentes na mesma turma e acredito que para o grupo de alunos também não tenha sido fácil ter todas as quartas-feiras um professor diferente com objetivos distintos. Por todos estes factores não posso deixar de concluir relativamente a este ponto que este não terá sido o melhor grupo para desenvolver um estágio pedagógico de formação inicial de professores.

Considerações finais

“Usar um computador, um projetor e um quadro interativo não é melhor para a aprendizagem do que usar um quadro preto e giz colorido. É diferente! E cada vez mais fácil de encontrar operacional, mas tal como todos tivemos professores que nos deixavam marcas com o que faziam no quadro de lousa, interativo, inovador, moderno, também tivemos quem não visse nele mais do que um alvo onde impactava a testa de muitos colegas nossos. E chama(va)mos a isso aprender.”
(Valente, 2011: 165)

Não posso deixar de iniciar este texto mostrando o meu agrado por voltar ao contacto com jovens adolescentes do ensino regular. Foi um processo de readaptação, nomeadamente ao seu ritmo de aprendizagem e à sua falta de autonomia na resolução de tarefas. O uso do manual como recurso foi algo a que também tive de me adaptar, pois no ensino e formação de adultos sou eu própria que construo o manual da disciplina à medida que esta é lecionada sempre de acordo com o grupo e tendo em conta a real necessidade comunicativa deste na aprendizagem da língua estrangeira. Isso permite-me assumir de imediato as estratégias que eu penso serem adequadas ao tratamento de qualquer assunto ou exploração de conteúdos acompanhando a individualidade de cada um dos aprendentes, tendo em conta que lhes é dada a liberdade de realizarem as suas propostas relativamente aos conteúdos.

Na implementação do meu projeto tentei sempre que a aprendizagem fosse significativa e que os alunos participassem e colaborassem entre si, o que nem sempre foi possível.

Abordando uma questão mais geral subjacente a todo este processo que aqui é descrito, sinto a necessidade de neste ponto realizar algumas considerações sobre o novo paradigma do ensino-aprendizagem, tendo nomeadamente em conta o papel desempenhado pelo professor e pelo aluno. Espera-se hoje em dia (e isso é defendido em todos os documentos reguladores do ensino-aprendizagem) que o professor abandone a sua posição de mestre e único transmissor de conhecimentos para juntamente com o aluno a quem se exige ser autónomo, responsável e ativo criar condições para que a aprendizagem aconteça.

Ora, por aquilo que tive oportunidade de observar no ano letivo a propósito do qual este relatório é elaborado e por aquilo que me é dado a conhecer noutras situações, estamos ainda muito longe de poder dizer que isto realmente acontece nas nossas escolas

pelas mais variadas razões. A primeira delas, onde eu me incluo, é o facto de nem o professor nem o aluno estarem preparados para assumirem esta tarefa.

Relativamente ao aluno, este não sabe posicionar-se ou aproveitar as novas funções que as novas metodologias educativas lhes oferecem, atrevo-me até a afirmar que as desconhece. Continua a ser um agente passivo no processo de ensino-aprendizagem e tem muita dificuldade em utilizar a sua autonomia para intervir e responsabilizar-se por este. O aluno não está habituado a “procurar por si”, pelo contrário está habituado a seguir um “guião” que o há-de conduzir ao conhecimento. Perante situações que o exponham ou individualize, retrai-se. Ao longo deste ano tive a oportunidade de observar isso na implementação do meu projeto e no dos meus colegas.

Já nós, professores, continuamos a sentir a necessidade de controlar aquilo que se passa na aula nas suas mais diversas vertentes, decidindo o que lecionar, como e quando lecionar. Para isso, continuamos a apoiar-nos na maior parte das vezes nos recursos que melhor conhecemos e que sempre regularam a nossa prática, o que não quer dizer que estes não sejam diversificados e motivadores.

Este é, de facto, segundo a minha opinião o mais equilibrado modelo de aprendizagem que espero vir a conseguir implementar com o desenvolvimento da minha prática profissional, embora reconheça que ainda tenho um longo caminho a percorrer.

Particularizando agora a questão em torno do tema do meu trabalho cabe-me esclarecer que não defendo que só a utilização das novas tecnologias é potenciadora da motivação e da autonomia na aprendizagem de uma língua estrangeira ou de qualquer outra disciplina, estas são apenas uma parte dos vários recursos que temos à nossa disposição. Ao professor reserva-se a tarefa de tirar e ajudar a tirar partido dos diversos recursos que utiliza para que a aprendizagem aconteça.

Ainda tendo em conta a questão da utilização das novas tecnologias, nomeadamente do blogue, implementei após o término do estágio na minha atividade profissional a mesma ferramenta tendo em conta os objetivos estipulados para o projeto que aqui se apresentou e com resultados bem distintos o que me leva mais uma vez a concluir que no sistema de ensino a motivação não se encontra dissociada da avaliação.

Relativamente ao estágio no seu todo, considero que é pouco tempo para implementar um projeto, aplicá-lo e analisá-lo, qualquer que seja o tema a trabalhar. Por outro lado, penso que este modelo privilegia muito pouco o verdadeiro contacto com a

turma a lecionar, uma vez que este é apenas mantido nas aulas de implementação do projeto, muito poucas para quem almeja ser professor e tem aqui a possibilidade de atuar como tal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abrantes, J. C. (1992). Os media e a escola. Da imprensa aos audiovisuais no ensino e na formação. Texto editora.
- Alarcão, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? Universidade de Aveiro. Publicado em *Cadernos de Formação de Professores*, N° 1, pp. 21-30.
- Alves, M. P. & Flores, M.A. (orgs.) (2011). *Trabalho docente, formação e avaliação. Clarificar conceitos, fundamentar práticas*. Mangualde: Edições Pedagogo, Lda.
- Calvo, A. (1997). “Diseño de materiales para el aprendizaje autónomo de E/LE”. *ASELE. Actas VIII* (1997). Centro Virtual Cervantes. Disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/08/08_0619.pdf, consultado em 2/11/2012
- Carvalho, Ana Amélia. (Org.) (2008). O blogue: uma ferramenta facilitadora de aprendizagem e de comunicação na aula de Francês *Actas do Encontro sobre Web 2.0*. Braga: CIED.
- Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Porto: Edições ASA.
- Coutinho, C.P. & Sampaio, P.R. (2011). Formação contínua de professores: integração das TIC. In *Revista da Faculdade de Educação. Ano IX n.º 15 (jan/jun.)*, pp: 139-151.
- Crane, B.E. (2009). *Using Web 2.0 Tools in the K-12 Classroom*. Neal-Schuman Publishers Inc.
- Deci, L. Edward & Richard M. Ryan. (1985). *Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior*. New York: Plenum Press.
- Freire, P. (1991). *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez
- Gomes, Maria João (2005). Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In *Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa*. Leiria, ESE, pp. 311- 315.
- Gómez, R. et al. (2002). *Prisma Comienza. Método de Español para Extranjeros*. A1. Madrid: Editorial Edinumen.
- Instituto Cervantes. *Diccionario de términos clave de ELE*. Disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/default.htm, >, consultado em 2/11/2012.
- Lagarto, J.R. (2007). Na Rota da Sociedade do Conhecimento: As TIC na Escola.

Lisboa: Universidade Católica Editora.

Latorre, A. (2012). *La investigación-acción. Conocer y cambiar la práctica educativa*. Barcelona, Graó.

Mcluhan M. & Carpenter, E. *El aula sin muros. Investigaciones sobre técnicas de comunicación*. disponível em <http://www.desarrollosinlimites.com/libros/Mcluhan,%20Marshall%20-%20El%20Aula%20Sin%20Muros.pdf>, consultado em 12 de setembro.

Ministério da Educação (2001). *Departamento do Ensino Secundário – Programa de Espanhol, Nível de Iniciação 10º ano*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, E.P.

Moran, J.M. (2007). *Desafios na Comunicação Pessoal*. 3ª Ed, São Paulo: Paulinas.

Morán, J.M. (1995). O vídeo na sala de aula. *Comunicação e Educação*. São Paulo, (2): 27 a 35, jan./abr. Disponível em <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/3927/3685>, consultado em 15/5/2013

Martins, C. F. (2013). Quando a escola deixar de ser uma fábrica de alunos. Disponível em <http://publico.pt/temas/jornal/quando-a-escola-deixar-de-ser-uma-fabrica-de-alunos-27008265>, consultado em 2 de outubro.

Plan curricular del Instituto Cervantes. Disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/, consultado em 2/11/2012

Rodríguez Amar, V. (2006). *Las nuevas tecnologías aplicadas a la educación*. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Cádiz.

Valente, L. (2011). Recursos digitais para utilização em contexto educativo: a cana ou o peixe. In Dias, P. & Osório, A. J. (orgs) (2011) *Aprendizagem (in)formal na web social*. Braga. Centro de Competências da Universidade do Minho, pp. 143-170

Viau, R. (1994). *La motivation en contexte scolaire*. Bruxelles: De Boeck.

ANEXOS

Anexo 1 - Questionário Diagnóstico

| A MINHA OPÇÃO PELA LÍNGUA ESPANHOLA | | | | | |
|--|---|---------------------|----------|----------|---------------------|
| <p>O seguinte questionário é confidencial e tem como objetivo conhecer o perfil do aluno que frequenta a disciplina de Espanhol e assim desenvolver um plano de ação ajustado às suas necessidades.</p> <p>Lê atentamente o enunciado e responde às questões que se seguem.</p> <p>Agradecemos desde já a tua colaboração!</p> | | | | | |
| <p>Assinala qual é para ti a resposta adequada em cada uma das situações apresentadas.</p> | | | | | |
| 1. | Sentes-te motivado para a aprendizagem da língua espanhola porque: | Discordo totalmente | Discordo | Concordo | Concordo totalmente |
| | a) é semelhante à língua portuguesa; | | | | |
| | b) é fácil; | | | | |
| | c) tinhas conhecimentos prévios de língua espanhola; | | | | |
| | d) queres melhorar a tua média. | | | | |
| 2. A proximidade entre a língua portuguesa e a espanhola: | | | | | |
| | a) traz vantagens à aprendizagem; | | | | |
| | b) traz desvantagens à aprendizagem; | | | | |
| | c) não interfere na aprendizagem. | | | | |
| 3. As tuas maiores dificuldades na aprendizagem de uma língua estrangeira são: | | | | | |
| | a) a aquisição de vocabulário; | | | | |
| | b) a escrita; | | | | |
| | c) a gramática; | | | | |
| | d) a oralidade. | | | | |
| 4. As tuas maiores dificuldades em espanhol são: | | | | | |
| | a) a pronúncia; | | | | |
| | b) as semelhanças com o português; | | | | |
| | c) a aquisição de | | | | |

| | | | | |
|--|--------------|-----------------|---------------------|---------------|
| vocabulário; | | | | |
| d) a gramática; | | | | |
| e) a interferência da língua materna. | | | | |
| 5. Em que situações identificas a interferência da língua materna: | | | | |
| a) na conjugação de verbos; | | | | |
| b) no vocabulário; | | | | |
| c) na construção de frases; | | | | |
| d) na expressão oral. | | | | |
| 6. Quando não sabes uma palavra em espanhol quando te expressas oralmente utilizas: | | | | |
| a) um sinónimo; | | | | |
| b) um antónimo; | | | | |
| c) um gesto; | | | | |
| d) outra língua. | | | | |
| 7. Quando não sabes escrever uma palavra em espanhol utilizas: | | | | |
| a) um sinónimo; | | | | |
| b) um antónimo; | | | | |
| c) outra língua. | | | | |
| | Nunca | Às vezes | Muitas vezes | Sempre |
| 8. Apercebes-te dos teus erros quando: | | | | |
| a) Falas; | | | | |
| b) escreves; | | | | |
| c) te chamam à atenção. | | | | |

Anexo 2 - Questionário Final

O seguinte questionário é confidencial e tem como objetivo avaliar o impacto do projeto de estágio *O blogue como estratégia de motivação para a aprendizagem de uma língua estrangeira* na tua aprendizagem da língua espanhola.

Lê atentamente o enunciado e responde às questões que se seguem.

O blogue como estratégia de motivação para a aprendizagem de uma língua estrangeira

Agradeço desde já a tua colaboração!

| | Discordo Totalmente | Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|---|------------------------|----------|----------|------------------------|
| 1. Consideras o Blogue uma boa estratégia de ensino e aprendizagem? | | | | |
| 2.O blogue aumentou o teu interesse pela disciplina? | | | | |
| 3.O blogue ajudou-te a perceber melhor a matéria? | | | | |
| 4.Através da realização das tarefas propostas pela professora no blogue conseguiste aprender/consolidar os conteúdos estudados na aula? | | | | |
| 5.A criação do blogue incentivou-te a pesquisar mais sobre os conteúdos abordados nas aulas? | | | | |
| 6.A criação do blogue ajudou-te a enriquecer o vocabulário em língua espanhola? | | | | |
| 7.As informações sobre a cultura hispânica disponibilizadas no blogue despertaram o teu interesse em aprender mais sobre este tópico? | | | | |
| 8.Pensas que a informação disponibilizada no | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| blogue é pertinente, clara e está bem organizada? | | | | |
| 9.Os conteúdos estão apresentados de uma forma agradável à vista? | | | | |
| 10.Consideras úteis as hiperligações presentes na página? | | | | |
| 11.O blogue ajudou-te a tomar conhecimento dos recursos online existentes para a aprendizagem de uma língua estrangeira? | | | | |
| 12.Os efeitos de áudio, vídeo e imagens disponibilizados foram apropriados e necessários? | | | | |
| 13.Consideras estimulante produzir e disponibilizar conteúdos on-line para serem consultados pelos colegas? | | | | |
| 14.Pensas que o blogue favorece a aprendizagem colaborativa? | | | | |
| 15.Com o blogue sentes mais vontade de escrever, falar e ouvir a língua espanhola? | | | | |
| 16.Consideras-te hoje mais motivado para a aprendizagem de ELE? | | | | |
| 17.Pensas que as aulas te estimularam a ser mais autónomo na tua aprendizagem? | | | | |
| 18.Os materiais disponibilizados nas aulas foram pertinentes para a tua aprendizagem? | | | | |
| 19.Achas relevante a utilização de meios audiovisuais para a explicitação dos conteúdos programáticos? | | | | |
| 20.As aulas foram motivadoras? | | | | |

21. Quais as atividades que mais gostaste de realizar ao longo da implementação do projeto?

Descripción

Hola! Yo me llamo Ana João y tengo 17 años.

Yo soy alta, mido 1.74m y soy delgada.

Mi pelo es largo, rizado y negro.

Yo tengo la piel ni pálida ni oscura y tengo la boca y la nariz pequeñas.

Psicológicamente, You soy una persona simpática, nerviosa, habladora, graciosa y trabajadora pero yo también soy un poquito perezosa.

En mis tiempos libres yo me gusta mucho ver películas y ir al cine. Yo me gusta también leer, pasear y navegar por internet.



Ana João Carvalho Silva

Anexo 4 – Trabalho de uma aluna

Dime cómo eres...

Hola. Yo me llamo Liliana y tengo dieciséis años.

Soy una chica alta y delgada. Yo tengo pelo marrón y largo, piel oscura y ojos marrones como el pelo. Yo soy simpática y divertida, pero también soy un poquito nerviosa.

A mí, me gusta leer, escuchar música, salir y hablar con mis amigos. A mí, no me gusta que me digan lo que debo hacer. Yo hago parte del “CNE – Corpo Nacional de Escutas” y también soy catequista do segundo año.

